

Relatório do Estágio de Educação Física Realizado na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Sónia Gomes Soares Barreto

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

ORIENTAÇÃO

José Ricardo Alves Velosa Barreto Ferreira Alves

Agradecimentos

Na conclusão deste trabalho quero agradecer a todas as pessoas que colaboraram comigo no sentido de tornar este projecto exequível.

Agradeço de forma especial ao Conselho Executivo da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva pela oportunidade de concretização do Estágio na sua instituição, como também pela sua receptividade, apoio e disponibilidade na coadjuvação e execução das actividades inerentes ao Núcleo de Estágio, pois sem a sua colaboração não seria viável e possível todo este processo.

Um apreço especial aos professores orientadores pelo apoio, motivação e devoção em todo o percurso, pelos conselhos e directrizes apontadas.

Uma saudação ao Grupo de Educação Física da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, pela ajuda, apoio e principalmente pelos saberes transmitidos.

Um abraço à minha amiga Miquelina por todo o amparo, auxílio e apoio em todas as horas imprescindíveis nesta caminhada.

E por último mas não menos relevante um agradecimento ao meu marido pela compreensão, carinho e dedicação, pelos pensamentos positivos e pela sua forma de me ajudar a ultrapassar mais uma etapa da minha vida.

A todos o meu obrigada!

Resumo

O presente Relatório visa descrever todas as actividades elaboradas e desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico em Educação Física nos Ensino Básico e Secundário realizado na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva.

A estruturação deste trabalho baseia-se nas linhas orientadoras que regulam o Estágio Pedagógico, que expõem detalhadamente todo o procedimento, de forma a caracterizar o contexto de integração dos professores estagiários na Escola, a labuta do processo ensino-aprendizagem representado pela Prática Lectiva, as actividades extra-curriculares como a realização de actividades de cariz de Intervenção na Comunidade Escolar e Integração no Meio, como também a concretização de acções Científico-Pedagógicas Individual e Colectiva.

Em cada actividade constam os respectivos procedimentos nomeadamente o planeamento, organização, justificações e reflexões sobre as tomadas de decisões e algumas considerações.

De um modo consistente este Estágio representa mais uma etapa na formação de um futuro professor de EF consolidado pela supervisão dos professores orientadores habilitados e diligentes que permitiram a aquisição de várias competências necessárias a esta fase.

Palavras-chave: Escola, Estágio Pedagógico, Educação Física.

Abstract

This Report aims to describe all activities designed and developed within the teaching practice in Physical Education in Elementary and Secondary Education held in the Primary and Secondary School Dr. Angelo Augusto da Silva.

The structure of this work is based on the guidelines that govern the teaching practice that exposes in detail the entire procedure in order to characterize the context of integration of trainee teachers at the school, the toil of the teaching-learning represented by the teaching practice activities extra-curricular activities such as making the nature of intervention in the school community and integration in the middle, as well as the realization of scientific pedagogical actions individuals and groups.

In each activity listed their behavior including the planning, organization, explanations and reflections on the making of decisions and considerations.

In a manner consistent this stage represents another step in shaping a future Professor of Physical Education for the consolidated supervision of qualified teachers and diligent guidance that allowed the acquisition of various skills for this phase.

Keywords: School, Teaching Practice, Physical Education.

Résumé

Ce Rapport vise à décrire toutes les activités conçues et développées dans la pratique enseignante en éducation physique dans l'enseignement primaire et secondaire tenu à l'Ecole Primaire et Secondaire Dr Angelo Augusto da Silva.

La structure de ce travail est basé sur les directives qui régissent la pratique de l'enseignement qui expose en détail toute la procédure afin de caractériser le contexte de l'intégration des enseignants stagiaires à l'école, le labeur de l'enseignement-apprentissage représenté par les activités pratiques d'enseignement activités parascolaires comme la fabrication de la nature de l'intervention de la communauté scolaire et l'intégration dans le milieu, ainsi que la réalisation d'actions pédagogiques scientifiques individus et des groupes.

Dans chaque activité énumérée leur comportement, y compris la planification, l'organisation, des explications et réflexions sur la prise de décisions et considérations.

D'une manière cohérente cette étape représente une autre étape dans l'élaboration de futurs professeur d'éducation physique pour la surveillance consolidée des enseignants qualifiés et des conseils diligents qui ont permis l'acquisition de compétences diverses pour cette phase.

Mots-clés: École, Pratique de L'Enseignement, L'Éducation physique.

Resumen

Este Informe pretende describir todas las actividades diseñadas y desarrolladas dentro de la práctica docente en Educación Física en Educación Primaria y Secundaria, celebrada en la enseñanza primaria y secundaria Dr. Angelo Augusto da Silva.

La estructura de este trabajo se basa en las directrices que rigen la práctica de la enseñanza que expone en detalle todo el procedimiento con el fin de caracterizar el contexto de la integración de los profesores en formación en la escuela, el trabajo de la enseñanza-aprendizaje representado por las actividades de enseñanza práctica actividades extracurriculares, tales como hacer la naturaleza de la intervención de la comunidad escolar y la integración en el medio, así como la realización de acciones pedagógicas científica individuos y grupos.

En cada actividad de su comportamiento, incluyendo la planificación, organización, explicaciones y reflexiones sobre la toma de decisiones y consideraciones.

De manera consistente esta etapa supone un paso más en la conformación de un futuro profesor de Educación Física para la supervisión consolidada de maestros calificados y diligente guía que permite la adquisición de habilidades diferentes para esta fase.

Palabras clave: Escuela, La Práctica Docente, La Educación Física.

Índice Geral

1. Introdução	1
2. Expectativas Iniciais	2
3. Caracterização da Entidade Acolhedora do Estágio	3
3.1. Instalações Desportivas	3
4. Relação com a Escola	5
4.1 Professor Estagiário – Direcção Executiva	5
4.2 Professor Estagiário – Professores Orientadores	5
4.3 Professor Estagiário – Grupo de Educação Física	6
4.4 Professor Estagiário – Pessoal Docente	7
4.5 Professor Estagiário – Pessoal não Docente	8
4.6 Professor Estagiário – Núcleo de Estágio	8
4.7 Professor Estagiário – Alunos da Turma	9
5. Prática Lectiva	10
5.1 Gestão do Processo Ensino-Aprendizagem	10
5.2 Planeamento	10
5.2.1 <i>Planeamento Anual</i>	11
5.3 Concepção	14
5.4 Operacionalização	17
5.5 Avaliação	19
5.6 Balanço	20
6. Assistência às Aulas	22
6.1 Ficha de Registo	22
6.2 Operacionalização	23
6.3 Avaliação	24
6.4 Balanço	26

7. Outras Actividades relacionadas com o Processo Ensino-Aprendizagem	27
7.1. Núcleo de Voleibol do Desporto Escolar	27
8. Actividade de Intervenção na Comunidade Escolar	28
8.1 Planeamento	28
8.2 Operacionalização	30
8.3 Avaliação	31
8.4 Balanço	32
9. Actividade de Integração no Meio	34
9.1 Caracterização da Turma	34
9.1.1 Operacionalização	35
9.1.2 Apresentação dos Resultados	36
9.1.3 Balanço	36
9.2 Estudo de Caso	37
9.2.1 Objectivos	38
9.2.2 Operacionalização	39
9.2.4 Apresentação dos Resultados	40
9.2.3 Balanço	41
9.3 Acção de Extensão Curricular	42
9.3.1 Planeamento	42
9.3.2 Operacionalização	44
9.3.3 Balanço	45
10. Actividades de natureza Científico-Pedagógica	47
10.1 Acção Científico-Pedagógica Colectiva	47
10.1.1 Planeamento	48
10.1.2 Operacionalização	49
10.1.3 Balanço	50

10.2 Actividade Científico-Pedagógica Individual	51
10.2.1 Planeamento	52
10.2.2 Operacionalização	52
10.2.3 Balanço	53
11. Considerações Finais e Recomendações	56
12. Referências Bibliográficas	58
Anexos	63

Índice de Anexos

Anexo I: Plano Anual de Actividades de Estágio.....	64
Anexo II: Planificação Anual	67
Anexo III: Unidade Didáctica	82
Anexo IV: Avaliação Diagnóstica (1º Período).....	85
Anexo V: Plano de Aula.....	87
Anexo VI: Avaliação Final.....	88
Anexo VII: Avaliação para Atestado Médico Permanente	89
Anexo VIII: Avaliação Diária	90
Anexo IX: Ficha de Observação.....	94
Anexo X: Cartaz da Actividade de Intervenção na Comunidade Escolar.....	96
Anexo XI: Regulamento da Actividade Intervenção na Comunidade Escolar	97
Anexo XII: Programa da Actividade ICE.....	98
Anexo XIII: Ficha Biográfica da Turma	99
Anexo XIV: Programa da Acção de Extensão Curricular.....	103
Anexo XV: Cartaz da Acção Colectiva.....	104
Anexo XVI: Inquérito aos Professores para a constituição do Estudo.....	105
Anexo XVII: Entrevista ao Professor de Educação Especial	106
Anexo XVIII: Cronograma de tarefas	107
Anexo XIX: Programa da Acção Individual	109
Anexo XX: Cartaz da Acção Individual.....	110
Anexo XXI: Póster Científico	111
Anexo XXII: Questionário	112

Lista de abreviaturas

PNEF Programa Nacional de Educação Física

EF Educação Física

PEE Projecto Educativo de Escola

UD Unidade Didáctica

GDEF Grupo Disciplinar de Educação Física

ATL Actividades de Tempos Livres

RAM Região Autónoma da Madeira

NEE Necessidades Educativas Especiais

1. Introdução

Com o intuito de reflectir sobre a prática pedagógica, o Relatório de Estágio surge no sentido de analisar e avaliar todo o processo envolvente. Tem também como objectivo dar a conhecer, aos interessados, as situações vividas como também indicar o contexto em que foi realizado.

Deste modo, o Relatório tem o propósito de descrever, de forma minuciosa, todo o percurso da intervenção pedagógica realizado pelo professor estagiário durante o Estágio, expondo detalhadamente todas as actividades realizadas, o seu contexto de realização, as acções inerentes ao mesmo e os seus respectivos pressupostos (planeamento, realização, avaliação e balanço).

As directrizes do Estágio constam do seu regulamento, o qual estabelece várias normas de concretização de planos, em especial actividades e trabalhos específicos que solicitam aquisições de comportamentos que pretendem desenvolver competências pelos estagiários ou futuros docentes, em várias áreas, preparando-os para a vida profissional.

Esta etapa pode ser considerada a ponte entre a teoria aprendida, ao longo de toda a formação (licenciatura e mestrado) e a efectividade da sua aplicação na prática.

O Estágio é, assim, encarado como o contacto com a realidade (Francisco & Pereira, 2004) em que o aluno vai passando, de forma progressiva, a professor.

Para o processo ser uma realidade é fundamental registar (em Relatório) toda a experiência vivida, de forma a retirar ilações pertinentes e úteis para o futuro, através de uma análise descritiva dos acontecimentos e reflexão sobre todo o processo.

Desta forma, a sua estruturação assenta em factores que levam à organização de conteúdos essenciais ao processo, como seja a integração do professor na Escola e o seu relacionamento com os respectivos órgãos, as actividades desenvolvidas no Estágio para com os alunos e a Escola, terminando com algumas considerações.

2. Expectativas Iniciais

Ser professor de Educação Física não é tarefa fácil, pois temos que lidar com vários tipos de personalidade (Assunção & Pinheiro, 2009).

Neste âmbito, e por experiência pessoal e profissional, considerávamos estarem reunidas as condições para que a prática fosse um sucesso, pois detínhamos alguns conhecimentos, nomeadamente no controlo de comportamentos, organização de tarefas e gestão de tempo para que o processo pudesse decorrer de forma exemplar.

Outro factor relevante foi a escolha da Escola, que se apresentava apetrechada por condições materiais e pelos seus recintos desportivos (principalmente Piscina), para além de ser reconhecida por ter Orientadores experientes, apesar de na selecção dos Núcleos de Estágio terem referido que os orientadores iriam ser mudados.

No entanto, e apesar dos factores mencionados, a realidade era encarada com alguma insegurança por termos de leccionar aulas a adolescentes (do Ensino Secundário: com várias mudanças físicas, psicológicas e comportamentais) e sentirmos alguma ansiedade por termos pouco conhecimento desta população alvo a nível comportamental.

Contudo, e com a ajuda de todos os intervenientes, ambicionávamos que fosse uma experiência rica e diversificada, possibilitando novas vivências e contribuindo para o nosso crescimento, a nível pessoal e profissional.

3. Caracterização da Entidade Acolhedora do Estágio

De uma forma muito concisa podemos referir que a Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva fica situada no Funchal e apresenta Programas Educativos respectivamente para o 2.º, 3.º Ciclos, Ensino Secundário e Cursos Profissionais. No decorrente ano (2010/2011) estão matriculados 1082 alunos distribuídos entre o 5.º e o 12.º ano de escolaridade.

A nível organizacional a Escola detém vários projectos orientados a toda a Comunidade Escolar, que ocorrem durante o ano lectivo, e que podem ser consultados no *site* oficial da Escola (www.ebsaas.com).

É de louvar todos os projectos para a Comunidade Escolar (professores e alunos) e a regularidade de actividades promovidas ao longo do Ano Lectivo sendo de referir também a proposta extra-escolar, como seja, o ATL oferecendo actividades de lazer, ocupação e convívio à população nas Férias de Verão.

Esta é uma Escola de referência na inserção e inclusão de alunos com NEE (pela sua procura) constando que é uma escola dinâmica que visa dar respostas às necessidades da população, não se limitando aos problemas da sala de aula, mas também aos da comunidade onde está inserida (Almeida, 2009 e conclusões retiradas da Acção Científico-Pedagógica Colectiva).

3.1. Instalações Desportivas

Relativamente aos recursos a nível de infra – estruturas desportivas, esta Escola ostenta quatro campos exteriores, um Pavilhão polidesportivo (preparado para a ocorrência de três aulas ao mesmo tempo), uma Piscina de 25m, um tanque de aprendizagem, um Ginásio com espelhos e respectivos materiais (tapetes, *steps*, bolas, pesos, espaldares) e duas arrecadações muito bem equipadas com material didáctico utilizado para a abordagem de várias modalidades (Voleibol, Madeirabol, Futvólei, Dança, Expressão Corporal, Relaxação, Musculação, Corfebol, Andebol, Râguebi, Natação, Basquetebol, Futebol, Canoagem, entre outras).

Existe uma Sala de apoio ao Grupo Disciplinar dentro do Pavilhão que é utilizada para a componente teórica e avaliação dos conhecimentos dos alunos (espaço destinado aos testes escritos, aulas teóricas do Curso Tecnológico de Desporto e apresentação de trabalhos).

Verificámos que estas condições favorecem a prática desportiva de qualidade (podemos aceder a material específico para cada aluno) e possibilita a continuidade das aulas – mesmo em tempo de chuva pois como o Pavilhão é de grande dimensão proporcionando o agrupamento de várias turmas, sendo que em nenhum caso registamos sobreposição de aulas (nas horas destinadas de leccionação). Estamos em crer que este facto se deve à organização atempada das turmas relativamente à distribuição de espaços.

De referir também que estes espaços são polivalentes, dando oportunidade aos professores de EF proporem modalidades por blocos, estando em consonância com a sugestão do PNEF.

4. Relação com a Escola

Destacamos o papel dos vários intervenientes na viabilização deste projecto nomeadamente as relações desenvolvidas com o pessoal docente e não docente, incluindo Conselho Executivo, professores Orientadores e colegas estagiários, no sentido de estabelecer um bom ambiente de trabalho e desenvolvendo uma boa dinâmica de grupo visando um percurso eficaz (Albuquerque, Graça & Januário 2005, cit. por Cardoso, 2009).

4.1 Professor Estagiário – Direcção Executiva

A relação estabelecida entre o Núcleo Estágio e o Conselho Executivo foi de proximidade pois, para além da simpatia e receptividade revelada por parte daquele órgão executivo, demonstraram interesse e desencadearam, em todas as situações, os apoios necessários às actividades solicitadas.

Para além disso autorizaram a realização de todas as actividades, apoiando também na impressão e nas fotocópias de documentos importantes à execução de vários projectos.

4.2 Professor Estagiário – Professores Orientadores

A supervisão pedagógica pode ser entendida como “ *um processo natural no qual uma pessoa mais habilitada e mais experiente, que assume o papel de modelo, mestre, responsável, encorajador, conselheiro e protector, ajuda as pessoas menos habilitadas ou menos experientes, com o propósito de promover o desenvolvimento profissional e/ou pessoal*” (Koster, Korthagen & Wubbels, 1998, cit. por Cardoso, 2009).

O Orientador de Estágio é então um dos principais intervenientes no processo formativo dos estagiários (futuros professores), sendo responsável pelo acompanhamento da prática pedagógica com a finalidade de proporcionar ao futuro professor uma prática docente de qualidade, num contexto real (a Escola) que permita desenvolver as competências e atitudes necessárias a um desempenho consciente, responsável, eficaz e competente (Albuquerque, Graça & Januário, 2005).

De acordo com as perspectivas dos anteriores autores, os nossos primeiros passos, como professores estagiários, aconteceram sob a orientação do Orientador Pedagógico que transmitiu linhas directivas de actuação, o que se traduziu num “empurrão” fundamental para começar.

Ao longo do processo, o Orientador foi-nos alargando essas orientações para uma escolha e actuação mais autónomas, deixando-nos mais confiantes no nosso desempenho enquanto docentes. Neste contexto e de acordo com Cardoso (2009), os Orientadores devem privilegiar transformações nos estagiários – e não apenas aquisições de conhecimentos e habilidades – sendo também fundamentais para aplicação das estratégias de ensino.

De um modo geral a relação com os Orientadores foi próxima pois ambos transmitiram saberes que influenciaram a nossa maneira de pensar e de agir, para além de terem contribuído, de forma positiva, para a nossa formação enquanto docentes, alterando, conseqüentemente, o nosso modo de actuação no terreno (proporcionando transformações na forma de intervenção).

Neste prisma, e com a experiência evidenciada por parte dos dois Orientadores, com características peculiares (um mais reflexivo e outro mais expositivo), a apresentação de perspectivas diferentes, embora complementares, enriqueceram a nossa experiência e traduziram-se numa mais-valia nas tomadas de decisão.

4.3 Professor Estagiário – Grupo de Educação Física

O primeiro contacto com o Grupo de EF ocorreu na primeira reunião de grupo do ano lectivo, na qual houve um manifesto de boas-vindas ao Núcleo de Estágio, bem como o desejo de um bom trabalho.

Relativamente à integração, atendendo a que já conhecíamos alguns professores do círculo de trabalho, houve uma maior facilidade de inclusão estabelecendo-se, desde cedo, laços de amizade. Os restantes colegas mostraram, desde o início, disponibilidade para prestar auxílio na partilha de conhecimentos inspirando deste modo confiança entre todos.

Em vários momentos foram desenvolvidas relações de companheirismo, respeito mútuo e interajuda nos vários tipos de actividades proporcionadas pelo Núcleo de Estágio e Grupo de EF. Exemplo disso foi o Magusto, que é o característico convívio organizado pelo Grupo, com a intenção de reunir todos os professores na serra a assar castanhas e conviver para além do ambiente escolar.

A vivência foi mais evidenciada com alguns professores do que outros, devido à incompatibilidade de horários e pela maior ou menor disponibilidade de alguns em participar nalgumas actividades que foram organizadas pelo Núcleo de Estágio.

Contudo, todos deram o seu contributo pois participaram directa ou indirectamente nas actividades integradas no Estágio, como por exemplo, participaram na Actividade Científico-Pedagógica Individual e na Acção Científico-Pedagógica Colectiva, como “formandos” e inquiridos.

Houve também um contacto mais próximo com alguns professores, pois estes estavam envolvidos na organização de algumas actividades como foi o caso da Actividade de Intervenção na Comunidade Escolar conhecida como Gincana Aquática. Outro caso foi a compatibilidade de horários com alguns colegas, partilhando o recinto desportivo à mesma hora, o que proporcionou uma comunicação e relação mais próximas. Também o acompanhamento do Núcleo de Voleibol do Desporto Escolar (apesar de só ter acompanhado o 1.º Período devido a razões profissionais) proporcionou o desenvolvimento de trabalho em equipa, o que catalisou uma maior interligação pessoal.

4.4 Professor Estagiário – Pessoal Docente

O relacionamento foi crescendo ao longo do ano estabelecendo-se um clima de respeito mútuo e troca de conhecimentos/experiências.

Todos nos apoiaram sentindo em plenitude um ambiente de confiança, podendo, sempre que necessário, recorrer a qualquer tipo de auxílio.

De realçar a abertura e simpatia por parte da Directora de Turma e algumas docentes da respectiva turma que leccionávamos, pois deram sempre apoio, em especial, sugeriram

direcções importantes para a consecução de alguns trabalhos, nomeadamente o Estudo de Caso.

4.5 Professor Estagiário – Pessoal não Docente

O relacionamento estabelecido foi mais reservado aos funcionários da arrecadação do material, tendo sido desde o início muito simpáticos, muito prestáveis e fundamentais na articulação e na preparação do material, viabilizando a disponibilidade dos materiais antes do toque de entrada.

Concomitantemente, gostaríamos de salientar a excepcional colaboração dos auxiliares da acção educativa, principalmente do departamento de audiovisuais, reprografia e bar dos professores, pois prestaram sempre o serviço solicitado.

4.6 Professor Estagiário – Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio foi constituído por quatro professores estagiários, nomeadamente: Miquelina Ornelas, Ricardo Rodrigues, Teresa Cova, Sónia Barreto e três Orientadores.

Cada professor estagiário leccionou uma turma do Professor Orientador da Escola acompanhando sempre a turma da colega.

As dinâmicas de trabalho entre os quatro elementos que constituíram o Núcleo de Estágio foram distintas, bem como as responsabilidades e compromissos profissionais de cada um. De qualquer forma houve diálogo de modo a que a informação sobre actividades e trabalhos realizados em grupo fosse do conhecimento de todos.

Ao longo deste processo, houve sempre compreensão entre os estagiários mesmo quando ocorria divergência de opiniões. Pois, estávamos conscientes que esta será a realidade da nossa vida profissional, procurámos então, encontrar um meio de entendimento, de modo a que os objectivos dos projectos/actividades fossem ajustados e superados.

Desde o início do Estágio todas as actividades desenvolvidas em grupo foram discutidas em comum com os nossos Orientadores, o que permitiu um constante reajustamento na fase de concepção.

Em suma, julgamos poder afirmar que fomos um Núcleo de Estágio responsável e dedicado, que procurou trazer alguma inovação pedagógica à Escola, nas diversas vertentes sobre as quais incidiu o processo de Estágio.

4.7 Professor Estagiário – Alunos da Turma

Este relacionamento foi um dos mais significativos de todo o Estágio. Se bem que no início houve algumas falhas a nível comportamental (conversas paralelas provocando barulho e consecutivas interrupções), no decorrer do processo os alunos compensaram, com empenhamento, e evoluíram para níveis de consideração pelo trabalho feito (valorizaram a abordagem de várias modalidades reconhecendo a riqueza a nível motor das experiências proporcionadas).

Durante o processo podemos realçar momentos muito positivos, nos quais houve interacções entre todos, como é o caso do convívio facultado na Actividade de Integração no Meio (visita de estudo ao RG3, almoço, magusto e torneio de cartas no Montado do Pereiro).

Outro registo foi a inibição inicial, constatado por parte dos alunos, na Dança e Expressão Corporal, tendo havido uma ligação posterior com esta matéria de ensino, exteriorizada através do empenhamento e entusiasmo realçado nas Danças de Salão e realização das Coreografias que desenvolvemos juntos.

No dia-a-dia, os alunos demonstraram interesse e desenvolveram capacidades que nunca tinham experimentado (e.g. Ginástica Acrobática), aumentando desta forma a nossa união e dinâmica de grupo.

Assim, ao longo do Ano Lectivo foram desenvolvidos climas de afectividade, interajuda e amizade entre todos os alunos e entre estes e o respectivo docente.

5. Prática Lectiva

5.1 Gestão do Processo Ensino-Aprendizagem

O professor é o orientador, o coordenador e o simplificador do processo de ensino-aprendizagem. Para que a sua orientação flua sobre os processos de construção do conhecimento, deve estar atento aos mecanismos das relações interpessoais nas interações com o educando, respeitando e adequando as tarefas às necessidades e características dos alunos (Pinto, s/d).

A sua intervenção, enquanto professor deve contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens significativas possibilitando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento integral dos seus educandos (PNEF, 2001).

De acordo com Sobral (1983), a educação correctamente analisada e entendida deve proporcionar uma prática global a todos os níveis: corporal, intelectual, moral, cívico, profissional e estético.

Deste modo, cabe a cada professor escolher as metodologias de ensino que se adequam aos seus alunos de acordo com as respectivas características, o programa a desenvolver, a formação recebida, o seu trajecto profissional, as características de personalidade, o seu pensar relativamente à educação e ainda a sua filosofia de vida. Este percurso deverá ser acompanhado por uma constante observação e análise e troca de impressões com os colegas de profissão relativamente aos métodos, permitindo uma abertura à mudança, visando os objectivos a atingir (Ferreira & Santos, 1994).

5.2 Planeamento

Planear é transformar a realidade na direcção escolhida, dar certeza e precisão à própria acção. Podemos considerar um conjunto de acções com vista a aproximar uma realidade a um ideal (Gadin, 2010).

O mesmo autor ressalva a importância de um plano, destacando as principais etapas do mesmo: elaboração, execução e avaliação.

Antes da sua concepção é necessário identificar a quem se dirige esse plano. Deste modo e através da observação sistemática de cada aluno, registamos (avaliação diagnóstica) e definimos o nível de cada aluno, para estimar o ponto de partida e a partir daí traçarmos (planear) métodos de intervenção (estratégias) para alcançar o fim (resultado).

Deste modo, e em conformidade com o PNEF (2001, p. 25), “a Avaliação Inicial é um processo decisivo pois, para além de permitir a cada professor orientar e organizar o seu trabalho na turma, possibilita aos professores assumirem compromissos colectivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objectivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular à escala anual e/ou plurianual, caso considerem necessário”.

Neste Estágio o planeamento assentou fundamentalmente sobre três momentos: Planeamento Anual (longo prazo – todas as actividades da prática lectiva durante o Ano Lectivo como também actividades fora do âmbito da prática pedagógica), a planificação das Unidades Didácticas (médio prazo) e a estruturação dos Planos de Aula (curto prazo).

5.2.1 Planeamento Anual

O Planeamento Anual tem a intenção de perspectivar todo o trabalho realizado ao longo do Ano Lectivo, concretamente o processo de ensino-aprendizagem, como também as actividades englobadas no Programa de Estágio (Anexo I).

Foram realizadas, para além das actividades a curto e médio prazo, e de acordo com o programa, actividades de Intervenção na Comunidade Escolar, Integração no Meio (Caracterização da Turma e Estudo de Caso), Acção de Extensão Curricular e actividades de natureza Científico-Pedagógica (Acção Individual e Colectiva) que retractaremos mais à frente.

5.2.1.1. Planeamento das Unidades Didácticas

As UD foram construídas com base no quadro de referência da EF presente no PNEF, nas opções do Grupo Disciplinar de EF para o Ensino Secundário da respectiva Escola, no mapa de rotação e polivalência das instalações desportivas, na avaliação diagnóstico dos alunos e principalmente nas prioridades de formação de acordo com as necessidades evidenciadas pelos alunos.

A concepção das UD constituíram uma ferramenta de trabalho essencial à orientação (guião) da intervenção pedagógica pelo facto de nela constarem os objectivos a atingir, os conteúdos a leccionar, bem como a sua sequência, as estratégias adoptadas, os recursos necessários e o tipo de avaliação a considerar. Todo o procedimento do Ano Lectivo encontrava-se aqui organizado de forma resumida, clara e precisa (Anexo II).

Foram realizadas seis UD ao longo do Ano Lectivo para o Ensino Secundário. No 1.º Período foram elaboradas duas UD, uma referente às modalidades colectivas (Voleibol/Madeirabol/Futvólei – Anexo III), e outra às individuais (Dança e Expressão Corporal).

No 2.º Período o método utilizado teve a mesma base, tendo sido organizada uma UD para as modalidades colectivas (Basquetebol/Corfebol) e uma UD para as modalidades consideradas individuais (Desportos de Raquete e Ginástica).

No 3.º Período, por ter sido mais pequeno, organizámos apenas um documento com as respectivas UD, inserido o Futebol, Râguebi, Andebol e Desportos Aquáticos.

Estas opções encontram-se relacionadas com o que foi estabelecido para o Grupo Disciplinar de EF nomeadamente para o Ensino Secundário (duas modalidades colectivas e uma individual em cada Período).

5.2.1.2 Planeamento das aulas

A planificação a curto prazo (Planos de Aula) esteve intimamente ligada às decisões entre o professor estagiário, Orientador Pedagógico e o Orientador Científico.

No período inicial, e para estabelecer o ponto de partida, foram efectuadas observações (avaliações) constantes aos alunos durante um determinado tempo (27 de Setembro a 20 de Outubro) com o intuito de identificar o nível da turma e as capacidades/características e potencialidades de cada aluno.

Nesta fase foram também observadas e registadas as capacidades funcionais e coordenativas aplicando a bateria de testes do *FitnessGram*®. Tal como Rodrigues (2009, cit. por Ribeiro 2009), somos da opinião que a melhoria na prestação motora poderá estar directamente relacionada com as capacidades de cada aluno (flexibilidade, resistência, coordenação e força). Deste modo, foi dado algum relevo a estes factores conjugando cada um deles e trabalhando-os de forma integral em cada aula de modo a permitir o seu desenvolvimento em cada aluno (de acordo com as especificidades das aulas).

Após o conhecimento do nível da turma (estimado a partir da Avaliação Diagnóstico – Anexo IV) a concepção do Plano de Aula (Anexo V) teve como intuito definir a organização e respectiva sequência dos conteúdos, delimitação de estratégias de organização, disposição da turma e esclarecimento de metas/objectivos a atingir.

No entanto, e fruto da inexperiência nesta fase inicial, os Planos de Aula demoravam longas horas a preparar e o desconhecimento aprofundado em determinadas matérias (e.g. Futvólei e Madeirabol) também contribuíram para as inúmeras perdas de tempo, ressalvando que depois na prática traduziam melhores construções pedagógicas (conhecimentos específicos das áreas) e transferiram-se nos comportamentos desejados (empenhamento positivo nas aulas – cognitivo e motor).

Relativamente à Dança e Expressão Corporal, esta era uma matéria conhecida e abordada com um cariz especial (conhecimento a nível dos ritmos, bases na construção de coreografias e diferentes conhecimentos de passos e composições de deslocamentos criando vários sentidos/direcções enriquecendo as composições e variedades musicais).

A receptividade inicial dos alunos para com algumas modalidades não foi a mais acolhedora, sendo necessário adaptar o inicialmente previsto (e.g. Dança e Expressão corporal – os alunos não apresentavam harmonia entre movimento e música).

Notávamos que os alunos tinham dificuldades em se expressar, levando algumas vezes a fazer adaptações no decorrer da aula (e.g. sobreponha-se a imitação em vez da criatividade).

Neste prisma, e lembrando Simões (1996), uma aula deve "acontecer", proporcionando as inter-relações humanas, a diversidade de interesses respeitando as características dos alunos, podendo ou não aplicar o que está no papel.

O mesmo autor afirma, que isto não significa que se deva negligenciar o planeamento e que se perca o fio condutor que existe nesse planeamento. Todavia, um Plano de Aula não deve ser rígido e sim flexível ao ponto de permitir ao professor mudar de estratégias se o mesmo assim exigirem as necessidades e/ou interesses da situação.

É importante referir que este planeamento teve a apreciação do Orientador Pedagógico e algumas sugestões da colega que acompanhava constantemente a leccionação.

5.3 Concepção

O plano consistiu em traçar os objectivos a alcançar, resultado de uma convergência de informações, concepções e perspectivas, nomeadamente dos objectivos programáticos estabelecidos pelo Ministério da Educação, Avaliação Diagnóstica, características da turma e dos alunos em particular.

No 1.º Período foram então abordados Desportos com Rede (Voleibol, Madeirabol e Futvólei) como modalidades colectivas, e Dança e Expressão Corporal (Movimentos Básicos, Aeróbica, Cha-cha-cha, Merengue e Malhão) como disciplina individual.

Nos Desportos com Rede a estruturação dos conteúdos, foi estabelecida de acordo com as bases que fundamentam o jogo, constituídas pelas principais componentes técnicas (passe, recepção, lançamento, etc.) e táticas (ocupação racional do espaço, progressão no terreno, etc.) que transformam e conduzem o jogo.

Como refere Garganta (1998), no ensino dos Jogos Desportivos Colectivos não basta desenvolver nos alunos uma disponibilidade motora e mental que transcenda largamente a simples automatização dos gestos (técnica) mas que se centre principalmente na

assimilação das regras da acção e princípios de gestão do espaço de jogo, bem como as formas de comunicação (com os colegas de equipa) e contra comunicação (com o adversário) entre os jogadores.

Indo ao encontro do anteriormente referido, a estratégia utilizada para abordar os conteúdos, assentou na sua interligação, introduzindo-os na parte inicial da aula (algumas vezes abordados de forma lúdica) e transferindo-os para situação de jogo numa parte mais final da aula. O objectivo era a assimilação dos conteúdos (parte inicial) para a situação real (jogo), adaptando vários cenários e modificando, sempre que necessário (condicionalismos – regras, jogo reduzido), para otimizar a compreensão do jogo potencializando tomadas de decisões e promovendo a autonomia (princípios do PNEF).

É de realçar que esta escolha teve como base a avaliação diagnóstico, pois apesar da maioria dos alunos encontrar-se no nível avançado, o domínio de jogo era rudimentar no que respeita à construção de ataques. Por sua vez, alguns alunos tinham grandes condicionalismos a nível de execução de determinados gestos técnicos. Deste modo a opção foi ajustar a vivência a todos no sentido de aumentar as *performances* motoras e cognitivas, permitindo o desenvolvimento de relações de interajuda (formação de trabalho em grupos por géneros e por níveis) e motivação.

Ainda sobre a sequência dos conteúdos a pretensão era a consciencialização por parte dos alunos, na forma de execução de cada gesto técnico, para que pudessem diferenciá-los, de acordo com cada momento específico de aplicação.

Relativamente à Dança e Expressão Corporal, a turma, maioritariamente, situava-se no nível elementar constando apenas cinco alunos no nível introdutório. No geral tinham pouca flexibilidade, condicionando grandes amplitudes de gestos. Tinham também uma postura incorrecta consequência de maus hábitos posturais (sentam-se de lado, transportam a mochila num ombro apenas, etc...).

A nível de expressividade a turma era tímida e inibida, o que dificultou a escolha das matérias a abordar.

No entanto, a programação dos conteúdos fundamentou-se numa progressão lógica com o objectivo de criar bases sustentadas de forma a permitir a conexão entre os passos rítmicos básicos para posterior elaboração das coreografias.

A intenção foi a criação de situações mais simples e evolução para outras mais complexas, situações fáceis para outras difíceis, situações realizadas por imitação para situações de criatividade, situações em grupos pequenos para grupos maiores, situações de comando para situações que os alunos pudessem explorar a sua expressão e autonomia.

Em todas as aulas o acompanhamento musical se fez sentir pela vivacidade e emoção que provocava. Sensações visuais, auditivas, cinestésicas e tácteis, são estimuladas pela Dança, cuja exercitação facilita o processo de aprendizagem das habilidades motoras. Os alunos também aprendem a conhecerem-se a si próprios, a conhecerem os outros e a trabalharem em conjunto e em cooperação (Santos, 1997).

No 2.º Período as modalidades de referência foram o Basquetebol/Corfebol e Desportos com Raquete conjuntamente com a Ginástica, dignificando várias vertentes desta.

As aulas foram organizadas, na maioria, por estações aproveitando todo o espaço disponibilizado, rentabilizando vários recursos e possibilitando o desenvolvimento de várias disciplinas técnicas ao mesmo tempo, de forma a criar oportunidades de experimentação/vivência a todos.

Durante as aulas não ocorreu nenhum intercâmbio com outras turmas, mas houve a oportunidade de utilizar outras instalações vizinhas que não estavam a ser utilizadas no horário das aulas, o que aumentou a qualidade de prática, pela oportunidade de simular a realidade desportiva, e possibilidade de utilizar maiores espaços rentabilizando a organização e condução da aula.

No Basquetebol, a turma apresentava grandes dinâmicas e afluências na organização de jogo apesar de haver diferenciação de nível relativamente a algumas raparigas. No entanto, a proposta assentou sobre o trabalho em grupos equilibrados dinamizando cooperação entre sexos opostos e diferentes níveis.

O mesmo critério foi adoptado para Desportos de Raquete.

No que concerne à Ginástica o pretendido era uma passagem por várias vertentes da mesma, por forma a conhecer outras temáticas e experimentar novas situações.

No planeamento do 3.º Período, por ser curto, considerámos a importância de promover aos alunos experiências novas e diferentes, seleccionando modalidades como a Natação Sincronizada e o Râguebi, não descurando a abordagem do Futebol e do Andebol de uma forma mais global e formal devido à experiência trazida de anos anteriores.

No entanto, nas duas primeiras semanas deste Período a Piscina encontrava-se encerrada, o que condicionou o inicialmente planeado.

De referir que em todas as aulas foram trabalhadas as componentes físicas de cada aluno incidindo, com mais rigor sobre a flexibilidade, pelo facto de poder prevenir determinadas lesões (Castelo e col., 2000).

5.4 Operacionalização

A intervenção pedagógica refere-se à aplicação e execução do plano, ou especificamente as acções nele inerente que se pretende realizar.

Esta operação teve como referência a reflexão dos balanços e considerações efectuadas diariamente, como também algumas sugestões e informações fornecidas pela colega e *feedbacks* do Orientador Pedagógico.

As actividades planeadas e leccionadas nas UD apresentadas, procuraram promover os ganhos de competências específicas nos alunos, aplicando por vezes o modelo analítico/tradicional (melhorar o gesto técnico), como também o modelo global de aprendizagem (principalmente situações de jogo reduzido), considerando sempre o contexto e o fim que se pretendia alcançar.

A organização da aula (material, estações,...) era feita sempre antes do toque de entrada, rentabilizando o tempo útil para a prática.

Uma conduta muitas vezes utilizada foi o manuseamento do material, oferecendo aos alunos a oportunidade de realizarem diversos exercícios, melhorando a manipulação do material, favorecendo o seu controlo (cada aluno com uma bola de Voleibol e realizar vários passes/toques e recepções; outro exemplo foi: realizar vários contactos com a bola, em diferentes zonas da raquete de Ténis).

Outras estratégias utilizadas foram o trabalho de pares, estações e grupos, trabalhando muitas vezes em circuito, impulsionando dinamismo nas tarefas propostas.

Também utilizámos a modificação das regras (jogo condicionado) como forma de solicitar aos alunos a capacidade de se adaptarem às regras introduzidas pelo professor ou sugeridas pelos alunos, procurando variar por exemplo, o espaço de jogo, o número de elementos, o sistema de pontuação, entre outras.

De uma forma sintética a gestão de aula compôs-se a partir de:

- Estratégias de ensino: instrução pertinente e básica; demonstrações pelo professor e/ou pelos alunos; utilização dos alunos como agentes de ensino; utilização dos estilos de ensino comando e tarefa, descoberta guiada e recíproco (utilizando mais uns que outros, dependendo da situação); realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; realização de jogo adaptado (2x1, 4x4, 6x6, 3x4,...);
- Estratégias de organização: organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, organizados pelo campo; formação de grupos ou equipas;
- Estratégias de trabalho: diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; trabalhos de grupo, a pares e/ou individual. Utilizámos muito o trabalho de pares misto, pois como os rapazes eram mais proficientes ajudavam as raparigas no sentido de orientar, intencionalmente e correctamente a colocação de bola facilitando a sua recepção por parte destas, dando oportunidade de continuar o jogo, sem haver perda de tempo com reposição de bola, verificando-se o aumento da motivação e empenho.

Relativamente ao *feedback* surgiu de forma individual, por grupo e à turma de acordo com cada situação, focando-se principalmente no desempenho de cada um, utilizando

sempre o elogio por forma a motivar. Por vezes caracterizava-se pela correcção para evidenciar o gesto eficaz (correcto) viabilizando a melhoria da prestação (eficiência).

Os alunos que não faziam a aula prática eram envolvidos em tarefas de organização de material, arbitragem, controlo de comportamentos, relatório das aulas, mini-teste e trabalhos extras de pesquisa para responder, quando solicitados, como forma de participação nas aulas. Os alunos com atestado médico permanente ficaram encarregues de apresentações em *Power-Point* sobre temáticas importantes tais como, a prática do exercício físico na prevenção da obesidade e de outras doenças, e os benefícios da actividade física.

No 2.º Período e em formação de grupo, todos apresentaram um trabalho à turma sobre as actividades decorridas, ampliando deste modo os seus conhecimentos.

5.5 Avaliação

A avaliação resume-se pela regulação da prática pedagógica, testando as aprendizagens realizadas e as competências desenvolvidas, permitindo a melhoria da qualidade do ensino (Abrantes e col., 2002, cit. por Gonçalves, Albuquerque & Aranha, 2010).

A proposta elegida, e em conformidade com o solicitado pelo GDEF da Escola, a avaliação realizada tinham como referência três níveis:

- Domínio Sócio – Afectivo: aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); ser pontual e assíduo;
 - * Aprender a valorizar: a iniciativa e a responsabilidade pessoal; a cooperação e a solidariedade; a ética desportiva; a higiene e a segurança pessoal e colectiva; a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; desenvolver a capacidade de atenção e concentração; promover a cooperação com os companheiros; promover o gosto pela prática regular das actividades físicas;
- Domínio Cognitivo: conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras, linhas do terreno de jogo e acções técnico-táctico; identificar e conhecer

os principais gestos técnicos, características das modalidades bem como o material utilizado.

- Domínio Psicomotor: melhorar a aptidão física e desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas; desenvolver as habilidades motoras; adquirir os fundamentos técnicos abordados; adoptar de forma ajustada as acções tácticas.

O processo de avaliação acompanhou-nos durante todo o Ano Lectivo, ocorrendo em todas as actividades realizadas e durante todas as aulas, escolhendo um sistema de avaliação apoiado na divisão de alguns *itens* estabelecidos (pontualidade, assiduidade, empenhamento,...). No final foram somados todos os comportamentos e transferidos para uma folha de cálculo *Excel* com uma escala de 1 a 20 pontos definindo a avaliação final (Anexo VI). Existiu uma avaliação critério diferente para os alunos com atestado médico (Anexo VII).

De referir que a Avaliação foi feita diariamente (Anexo VIII) de forma sistemática e registada logo após o término da aula. Também observações relevantes (boas prestações, evoluções evidentes, comportamentos desviantes, ...) foram registadas directamente no Plano de Aula. Em todas as aulas foi realizado um relatório das mesmas servindo para auxiliar em esclarecimentos de notas.

5.6 Balanço

Analisando a prática lectiva e o conjunto de todas as aulas leccionadas, consideramos que foi uma actividade bastante significativa no ganho de competências por parte dos professores estagiários e dos alunos.

Experimentámos a maioria das tarefas exigidas a um professor no círculo da sua actividade profissional, processos de planeamento das unidades didácticas, operacionalização dos planos de aula e respectiva avaliação dos alunos.

Verificou-se um progresso na forma de leccionar, pois no 1.º Período houve uma certa dificuldade na adaptação, e uma certa falta de exigência no cumprimento disciplinar, o que originou alguns comportamentos perturbantes que condicionaram algumas aulas. No entanto, a adopção de outras estratégias (maior rigor e cumprimento disciplinar)

melhorou o funcionamento das aulas, o que tornou todo o processo de ensino/aprendizagem no 2.º e 3.º Períodos mais eficaz.

Desta forma podemos constatar que para além do ganho ao nível de aquisição de competências dos alunos (evolução técnico-táctica nas aulas de EF) reflectidas nas alterações do empenhamento motor de vários alunos, notámos ainda atitudes positivas e também outros requisitos tais como, a pontualidade, a cooperação, a interajuda, etc...

É legítimo afirmar que os alunos cumpriram de forma proveitosa (uns mais significativamente que outros) os parâmetros estabelecidos e referenciados aos três domínios avaliados.

Uma nota final para o facto de se ter registado uma evolução notória do 1.º para o 2.º Período a nível de comportamentos, atitudes, empenhamento, disciplina, teste,... o que se reflectiu, de forma positiva, na nota final da disciplina. Julgamos que estes resultados também foram fruto da pretensão de cada um conseguir melhorar a nota em comparação à tida anteriormente e da orientação dada pela professora.

6. Assistência às Aulas

Este parâmetro visa observar os comportamentos do professor (estagiário), nomeadamente as suas acções e intervenções, que podem influir na rentabilização e condução da aula. Deste modo, e com o intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, é necessário analisar a prática pedagógica para posterior ajustar e aperfeiçoar, tornando o processo mais eficiente (Assunção & Pinheiro, 2009).

6.1 Ficha de Registo

A necessidade de observar, registar e analisar passa pela concepção de uma ficha de registo (adaptada Sistemas de Observação de Universidade de Évora, 2003/2004; Sol 2009, Carreiro da Costa, 1988, cit. por Assunção & Pinheiro, 2009) com o objectivo de mensurar os seguintes comportamentos:

- ✓ Gestão do tempo de aula, essencialmente identificado pelo tempo dedicado à:
 - Instrução;
 - Organização;
 - Prática (tempo de empenhamento motor dos alunos – TEM).

Para além destes *itens*, a observação reincide também sobre o tipo de comunicação (*feedbacks*) que o professor utiliza de modo a surtir nos alunos a evolução pretendida respeitante às suas prestações. Todos estes parâmetros irão fornecer o perfil do professor, e conseqüentemente, os seus pontos susceptíveis de serem melhorados.

Na análise da gestão do tempo de aula utilizou-se o método de registo de Duração tendo como referência o tempo inicial e o tempo final, estimando o tempo útil usado em cada tarefa acima descrita.

Para apontar os *feedbacks* recorreremos ao método de registo por Ocorrências permitindo uma descrição precisa da realidade pedagógica vivenciada na aula. Categorizámos o *feedback* quanto à sua **Forma** definindo que este pode ser Visual, Auditivo, Quinestésico e Misto.

Quanto à sua extensão nomeadamente a **Direcção** ele pode ser direccionado ao Aluno, a um Grupo ou à Turma. Quanto ao seu **Objectivo** ele pretende dar informações a nível Descritivo (o professor diz como o aluno fez), Prescritivo (quando o professor indica a maneira de executar o exercício), Avaliativo (quando o professor avalia a prestação do aluno) e Interrogativo (com o intuito de saber se o aluno percebeu e se este consegue reflectir sobre os seus erros e sobre os meios para se autocorrigir).

Ainda outro parâmetro observado foi a Afectividade (que pode ser positiva ou negativa, fazendo todo o sentido que o professor promova a auto-estima, motivação e incentivos ao empenhamento e à evolução).

Outras observações, nomeadamente a informação inicial, o controlo da turma, a instrução inicial, entre outras, foram registadas para podermos idealizar/visualizar o comportamento e controlo da turma.

6.2 Operacionalização

As observações foram realizadas ao longo do Ano lectivo num total de 14 efectivas, havendo sempre um acompanhamento próximo das restantes aulas. Esta pesquisa incidiu apenas sobre a colega estagiária e um professor mais experiente (10 anos de experiência), faltando uma análise mais imperativa ao Orientador, cuja experiência ronda os vinte e poucos anos. Esta situação deve-se ao facto do Orientador, por desempenhar vários cargos, ter apenas duas turmas das quais delegou às respectivas estagiárias logo no primeiro momento.

A ficha de observação utilizada (Anexo IX) foi estruturada de forma a possibilitar o registo da prática pedagógica da colega estagiária de forma simples e eficaz. Julgamos que as categorias consideradas são as que mais influenciam o êxito pedagógico. Entretanto, e após a observação, foi realizada uma reflexão crítica de eventuais comportamentos/dinâmicas da aula que podem clarificar determinadas situações.

Importa referir que neste processo a intenção era a supervisão pedagógica, ou seja, identificar o procedimento de acção do professor na organização, gestão, controlo e condução da aula e não mensurar os comportamentos isolados dos alunos.

A estratégia baseou-se no acompanhamento constante e próximo do início ao fim da aula registando momentaneamente todas as acções e demais considerações da colega estagiária. Este método por vezes era perturbador para a colega pelo impedimento provocado pela presença imposta.

Filmámos as primeiras observações para facilitar o registo de todos os comportamentos. No entanto, concluímos que este método era muito demorado aquando do procedimento de análise e registo dos dados, pelo que optamos por realizar o registo directo através da observação directa, categorizando na ficha o método de registo de duração (estimando o tempo útil), o registo de ocorrência e outras observações pertinentes (Sistemas de Observação de Universidade de Évora, 2003/2004; Sol 2009, Carreiro da Costa, 1988 cit. por Assunção & Pinheiro, 2009).

6.3 Avaliação

Das observações feitas podemos concluir que a intervenção pedagógica e o planeamento foram cuidados no sentido de adequar as aprendizagens e os conteúdos da aula ao nível dos alunos tendo sido alcançando mais sucesso em determinadas tarefas (Voleibol e Dança) do que noutras (Patinagem e Ginástica).

De referir que, por motivos profissionais, não nos foi possível acompanhar as aulas de Desportos Colectivos pelo que estas observações ficaram sem análise (2.º Período). Apesar de não termos realizado registo em todas as aulas, presenciámos, como já referimos, todas as aulas de Desportos com Raquete/Ginástica (quintas-feiras) tendo-se constatando algumas carências ao nível do planeamento de tarefas mais adequadas e objectivas e implementação de estratégias de trabalho para os alunos que não faziam a componente prática da aula.

No entanto, e no que corresponde aos Desportos de Rede, a metodologia foi adequada no sentido de proporcionar um trabalho progressivo promovendo a competição entre os vários elementos da turma de forma a aumentar a motivação, e consequentemente, o empenhamento motor.

Na Ginástica abordada, a metodologia utilizada ficou um pouco aquém das expectativas pelo que faltou uma maior relação (progressão lógica e adequada) ao processo de desenvolvimento das *performances* motoras dos alunos, julgamos ser necessário uma maior pesquisa a este nível, pois as ajudas ficaram um pouco descuidadas e a realização do respectivo trabalho não teve uma progressão coerente, faltando também apoio na base (abordar de forma crescente menos complexo para o mais complexo).

De referir que algumas vezes não foi realizado o aquecimento nem o retorno à calma, os quais, na nossa opinião, são fundamentais principalmente na Ginástica para prevenir determinadas lesões. Para além disso, a realização do aquecimento visa obter o estado ideal psíquico e físico, prevenir lesões e criar alterações no organismo para suportar um treino, uma competição ou simplesmente um actividade de lazer (Fernandes, 2009). No entanto não houve nenhum incidente a registar.

A organização em grupos, tendo em conta os diferentes níveis de aprendizagem foi uma estratégia considerada de modo a permitir a evolução e promover também elevados níveis de empenhamento motor.

No que concerne ao controlo da turma, houve um autodomínio, quer a nível comportamental quer na condução da aula, podendo estar também relacionado com o reduzido número de alunos (de 16 alunos passaram a 12), facilitando assim um maior domínio/controlo sobre a classe.

Ao nível do *feedback* a intervenção foi positiva, pois verificámos que a professora actuava no sentido de motivar, avaliar e analisar as prestações dos alunos, considerando sempre a correcção para melhorar o desempenho.

Comparando as intervenções pedagógicas julgamos que apesar de um professor ser mais experiente (lecciona a mais de cinco anos – categoria atribuída por Gomes, 2004) a professora estagiária também desempenhou de forma eficaz o processo de ensino, uma vez que, na maioria das aulas, cuidou da gestão da aula, planeou e antecipou situações e planos de contingência. Concomitantemente, exemplificou e maximizou o tempo de empenhamento motor dos alunos nalgumas situações de aprendizagem, tendo ficado

próximo das características dos professores considerados mais eficazes e mais experientes de acordo com o autor Silverman, 1991 cit. por *Gomes*, 2004.

Contudo, de acordo com Berliner (1986) cit. por Gomes (2004), a maior experiência profissional deriva da aquisição de competências de uma forma gradual, durante um longo período de tempo e para uma prática significativa, sendo, deste modo, um processo contínuo.

6.4 Balanço

Relativamente ao processo de assistência às aulas julgamos que os objectivos delimitados foram alcançados apesar de nas primeiras observações ter havido algumas dúvidas no que concerne a determinados *feedbacks* e respectiva classificação. No entanto, e ultrapassada a etapa da familiarização, a condução do processo atingiu o propósito.

A cooperação e partilha de informações entre os estagiários e o Orientador foram importantes na condução e aperfeiçoamento de observações subsequentes/seguíntes.

Nas primeiras observações, e recorrendo à câmara de filmar, constatámos que este método é pouco eficaz, quer pela demora em processar a informação quer pela diferente interpretação dada, após a informação ser analisada por mais que uma vez.

No nosso ponto de vista, esta ficha de registo é eficaz porque facilita o registo dos comportamentos nas determinadas categorias escolhidas, tendo decorrido todo o processo sem percalços.

Finalizando, e por forma a avaliar a nossa acção, realizámos observações a outros professores (experientes) a título de comparação para aproximar a nossa realidade da deles (prestação) tornando a nossa conduta mais objectiva. Porém, verificamos que este processo é contínuo e exige tempo para a sua consolidação.

7. Outras Actividades relacionadas com o Processo Ensino-Aprendizagem

7.1. Núcleo de Voleibol do Desporto Escolar

A possibilidade de acompanhar o Núcleo de Voleibol do Desporto Escolar foi uma mais-valia no sentido de oferecer uma maior integração e envolvimento com todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para além de traçar possíveis cenários a encontrar no futuro como educador, esta experiência possibilitou a contacto com outros professores fortalecendo relações afectuosas.

Contudo, devido a razões profissionais, só nos foi possível acompanhar apenas o 1.º Período. Apesar de a vivência ter sido curta, ela proporcionou uma visão ampla da realidade.

8. Actividade de Intervenção na Comunidade Escolar

Com o intuito de envolver a Comunidade Escolar numa actividade respeitando as directrizes do Estágio Pedagógico, surgiu a oportunidade de organizar uma actividade desportiva inserida no Plano Anual de Actividades da Escola conhecida por Gincana Aquática.

Esta escolha deveu-se ao facto da Escola não pretender efectuar gastos extras com outras actividades para além das planeadas no Plano Anual e porque a Direcção não é favorável às ausências dos alunos às aulas.

Neste caso, tendo como referência outras edições e indo ao encontro dos parâmetros do Plano Anual, intitulámos esta gincana aquática como “Levada Sem Fronteiras” alusiva e figurada nos conhecidos “Jogos sem Fronteiras”.

O objectivo era proporcionar jogos aquáticos a toda a população escolar (alunos, professores, encarregados de educação e funcionários) de forma a promover a prática desportiva como actividade lúdica e predilecta na consolidação de relações, convívio e respeito entre os envolvidos. O jogo é necessário ao processo de desenvolvimento, tem uma função vital para o indivíduo, principalmente como forma de assimilação da realidade, para além de ser culturalmente útil para a sociedade (Passerino, 1999).

Deste modo, esta actividade, inserida no Plano Anual de Actividades da Escola, ficou totalmente à nossa responsabilidade (minha e da minha colega).

8.1 Planeamento

Inserida no Plano Anual das Actividades da Escola, esta actividade estava projectada para o dia 8 de Fevereiro programada a sua concretização na Piscina da EBSAAS.

Todas as tarefas foram planeadas tendo em conta toda a logística inerente ao processo (projecto, autorizações, publicidade, colaboradores, apoios, material específico,...).

Com intuito de promover jogos aquáticos pois de acordo com Vygotsky (1989), o lúdico influencia fortemente o desenvolvimento da criança e é através do jogo que a

criança aprende a agir, é estimulada a sua curiosidade, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração, esta actividade contemplou quatro jogos tendo como modelo os famosos “Jogos sem Fronteiras”, terminando a actividade com um lanche para a entrega de prémios.

Todo o processo foi trabalhoso, em virtude de integrar toda a Comunidade Escolar. No entanto, alguns professores de EF e alunos do Curso Tecnológico de Desporto colaboraram na organização. Também cooperaram no processo três elementos da Rádio Escola, que ofereceram um ambiente impulsionador, mas saudável, à competição.

Relativamente à divulgação publicámos a notícia no *site* da Escola, distribuímos panfletos e colocámos cartazes (Anexo X) em lugares estratégicos (bar da Escola, Sala dos professores, Pavilhão, Sala do Grupo de EF). Também contámos com o contributo de todos os professores de EF que publicitaram a actividade no decorrer das suas aulas.

Para complementar a publicidade colocámos uma carta em cada livro do ponto endereçada a todos os professores convidando-os a participar e/ou a assistir à nossa actividade, para além de termos pedido aos Directores de Turma para propagarem a actividade junto dos encarregados de educação.

De forma a idealizar jogos para uma grande população foram necessários outros materiais, para além do material aquático que a Escola possui, pelo que esses materiais foram cedidos por outras instituições, nomeadamente clubes.

Com o objectivo de facilitar a dinâmica da prova, a organização ofereceu toucas a todos os participantes, com diferentes cores para poder identificar as equipas e nominar a respectiva classificação de cada uma. Esta despesa foi desembolsada pelas professoras estagiárias, que conseguiram patrocínios apenas para os lanches e respectivos prémios para os três primeiros classificados.

Como forma de incentivar a participação dos pais, professores e funcionários, estabelecemos uma bonificação por cada elemento adulto participante em cada equipa.

Para equilibrar as equipas, considerámos um bónus de 5 pontos por cada equipa constituída por alunos do 2.º e 3.º Ciclos.

De forma a facultar toucas para todos, estabelecemos uma data limite para as inscrições (4 de Fevereiro), sendo que a constituição das equipas obedecia a condições mínimas de participação: quatro elementos em cada equipa e saber nadar.

Também cedemos o regulamento a todos os intervenientes de forma a fazer-se cumprir e respeitar todas as normas inerentes à actividade (Anexo XI).

8.2 Operacionalização

A dinâmica da actividade assentou na organização das equipas pela ordem de chegada e atribuição das respectivas toucas definindo a cor de cada equipa. No dia da actividade apareceram mais três equipas interessadas em participar, mas como já estava tudo estabelecido não arriscámos disponibilizar mais tempo para a integração de mais participantes, pelo facto de alterar todo o planeamento e logística inerente, para além de não termos mais toucas disponíveis.

Os jogos foram organizados por séries de forma a permitir a participação de todos organizadamente. Apenas o último jogo seguiu outra organização com a finalidade de todas as equipas competiram em simultâneo.

Todos os jogos foram explicados (microfone) antes da prova de modo a excluir dúvidas e facilitar a competição entre os participantes.

As equipas foram organizadas de modo a que os elementos de 2.º e 3.º Ciclos concorressem juntamente e os alunos de Ensino Secundário competiam noutra série, tornando assim a competição mais equilibrada.

Notamos que principalmente nos intervalos das aulas as bancadas da piscina estavam repletas de espectadores.

Após os jogos realizámos a Cerimónia de Encerramento e o lanche na Sala de Educação Física, onde foram entregues certificados de participação a todos os participantes e

certificados de organização aos alunos do Curso Tecnológico de Desporto. Oferecemos prémios aos três primeiros classificados: 4 t-shirts, 4 entradas na Quinta do Monte juntamente com 4 livros e 4 bilhetes de teleférico Funchal – Monte – Funchal, respectivamente 3.ºs, 2.ºs e 1.ºs classificados.

8.3 Avaliação

Do ponto vista geral a organização congratulou-se pela concretização de todos os objectivos estabelecidos, nomeadamente no cumprimento do programa da actividade como também nos horários definidos (Anexo XII). Constatámos que o único objectivo não alcançado, diz respeito à participação dos encarregados de educação/pais e professores na referida actividade.

Sendo uma actividade integrada no Plano Anual de Actividades da própria Escola concebida exclusivamente para a população da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva recebemos um total de 36 inscrições (9 equipas de 4 elementos). Julgando ser um número satisfatório analisando o prisma no ano anterior (6 equipas de 3 elementos).

Passamos então a enumerar os objectivos alcançados:

Objectivo 1: Dinamizar e envolver os elementos da comunidade educativa, através da intervenção a nível físico-motor, lúdico, desportivo e educacional, numa prática saudável

Balanço: Consideramos que este objectivo foi alcançado, uma vez que, os alunos demonstraram satisfação em todas as actividades desenvolvidas ao longo do dia (jogos, lanche e prémios), sendo que a maioria referiu que foi bastante agradável o convívio e os jogos proporcionados.

Objectivo 2: Estimular os domínios: cognitivo, sócio-afectivo e psicomotor de uma forma lúdica.

Balanço: O ambiente gerado em redor da actividade foi de completo convívio entre os alunos e as pessoas dinamizadoras da actividade.

Objectivo 3: Desenvolver um conjunto de actividades físicas e desportivas que ultrapassem o âmbito restrito das actividades ditas tradicionais;

Balanço: A promoção dos jogos compreendeu exercícios que estão além da prática decorrente.

Objectivo 4: Desenvolver a capacidade de relação interpessoal, espírito de equipa e *fair-play*, baseadas no relacionamento e convívio entre a Comunidade Educativa.

Balanço: Todos sentiram-se integrados e respeitaram todas as regras gerando um clima propício ao desenvolvimento inter-relacional.

Objectivo 5: Promover a realização pessoal e o sentido de pertença à instituição Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva.

Balanço: Cada um participou de modo a contribuir para a prestação da equipa, tentando sempre o melhor resultado.

Também constatámos, através dos resultados dos inquéritos, que esta actividade foi um sucesso, quer na organização como na satisfação dos participantes, pois a dinâmica gerada à volta dos jogos propiciou um ambiente competitivo saudável promovendo relações interpessoais entre alunos dos diferentes ciclos.

8.4 Balanço

A actividade pautou-se pela elevada afluência quer das equipas participantes quer do público que presenciou e apoiou constantemente as equipas. Este comportamento poderá ser consequência da publicidade feita junto de todos (*site*, pessoal docente e não docente, panfletos, cartazes,...).

A iniciativa das organizadoras em oferecer toucas para melhor identificação das equipas pode ter sido também um factor determinante na afluência dos participantes.

De referir que não houve nenhum incidente nem reclamação, sendo que a satisfação atingida com a actividade em geral foi plena. Apenas sugeriram que o segundo prémio deveria ser o primeiro.

Foi com um pesar que não aceitamos mais inscrições, mas as regras estavam estipuladas e havia necessidade de se fazer cumprir com o programa.

De uma forma geral, a actividade foi de encontro aos objectivos traçados por nós, não houve qualquer ocorrência a nível da segurança dos participantes, ficando o desejo destes voltarem a participar para o próximo Ano Lectivo.

Posto isto, podemos considerar que foi muito positivo toda a orgânica envolta da actividade e tudo decorreu de forma exemplar.

9. Actividade de Integração no Meio

As actividades de Integração no Meio têm como propósito dotar os professores estagiários de competências específicas para actuar ao nível da Direcção de Turma, fazendo parte deste âmbito responsabilidades como a Caracterização da Turma, Estudo de Caso e Acção de Extensão Curricular.

9.1 Caracterização da Turma

A Caracterização da Turma tem como principal objectivo estimar as condições de cada aluno integrado na Comunidade Escolar. É um documento que serve de apoio ao Director de Turma, na identificação da constituição da turma no geral e reconhecimento de casos específicos, ajudando na delimitação de estratégias para uma melhor aprendizagem dos alunos e compreensão dos mesmos.

De acordo com Roldão (1995), a Caracterização de uma Turma deverá ser elaborada no início do Ano Lectivo, pelo respectivo Director de Turma, concedendo ao Conselho de Turma informações pertinentes, ajudando no planeamento necessário à organização e estruturação das diversas actividades a desenvolver com os educandos.

A Caracterização da Turma deverá ser objectiva e incidir sobre dados significativos. Por um lado, deve ser informativa das características dos alunos e justificativa quanto aos recursos existentes. Por outro lado, deve permitir o levantamento das aprendizagens de modo a que o professor fique com a informação sobre o que eles sabem, quais as suas dificuldades, se há ou não alunos com NEE, se existem alunos com capacidades acima da média e outras apreciações pertinentes (Projecto Curricular de Turma, 2006).

Os objectivos deste levantamento permitem também o conhecimento do contexto familiar, sociofamiliar e social dos alunos, identificando as suas possibilidades e dificuldades no sentido de delinear estratégias de ajuda/trabalho e possíveis actividades extracurriculares com a participação e intervenção dos pais.

Deste modo, este trabalho contribui também para o professor detectar e entender os possíveis problemas dos seus alunos, podendo traçar as melhores e apropriadas estratégias de intervenção pedagógica.

9.1.1 Operacionalização

A elaboração de uma Ficha Biográfica foi uma das formas escolhidas para auxiliar na Caracterização da Turma. Esta Ficha Biográfica (Anexo XIII) foi formulado com vista a traçar o perfil da turma estudada, servindo também para analisar o contexto escolar e todo o meio envolvente que actua directamente na formação dos alunos, seja o seu enquadramento familiar, situação financeira, hábitos, a sociedade a que pertence, entre outros aspectos relevantes, muitas vezes encontrando algumas justificações para determinados comportamentos e servindo para traçar critérios que possam ajudar a tornar o ensino e a aprendizagem um sucesso.

Se como professores, considerarmos todos estes factores, haverá maior compreensão em relação aos comportamentos e resultados escolares dos alunos e, conseqüentemente haverá um maior esforço maior por parte do professor, para delinear estratégias que possibilitem o desenvolvimento, a todos os níveis, de cada um dos alunos.

De acordo com o proposto os *itens* a serem analisados pretendem referir dados relativos à identificação dos alunos, identificação do encarregado de educação, demarcar o percurso escolar, definir a sua motivação/interesse na Escola que se insere, circunscrever a ocupação dos seus tempos livres, designar os seus hábitos de saúde e alimentares e os seus vícios, e por último dar a conhecer algo mais pessoal de forma a caracterizar a sua personalidade.

Estes dados foram complementados com o preenchimento da Ficha de Disciplina de EF, dando a conhecer outros dados.

A Ficha Biográfica foi aplicada no dia 20 de Outubro durante uma parte da aula (20 minutos dedicados ao seu preenchimento), cumprindo todos os parâmetros estabelecidos nestes casos concretos, de modo a tornar os resultados fidedignos

(preenchimento individual, máxima veracidade nas respostas, conhecimentos dos objectivos e condições de realização,...).

As fichas biográficas foram recolhidas após o seu preenchimento e foram posteriormente submetidas a uma análise individual e quantitativa da amostra, com o intuito de formular conclusões necessárias ao estudo em causa.

9.1.1.1 Apresentação dos Resultados

Relativamente aos resultados, apenas consignamos algumas inferências. Contudo o trabalho integral poderá ser consultado no *Dossier* de Estágio.

Concretamente ao comportamento, não detectámos nenhum caso específico de indisciplina aparente, apenas por ser uma turma grande (22 alunos), geram algum barulho e turbulência.

Relativamente à taxa de retenção, verificamos que metade da turma já esteve retido nalgum Ano Lectivo, o que nos leva a impulsionar novos hábitos de estudo para alterar esta tendência.

De uma forma geral a turma não tem nenhum problema grave, apenas situações pontuais.

9.1.2 Balanço

Este trabalho foi fundamental para identificar o perfil da turma, conhecer especificamente cada aluno e estabelecer estratégias de trabalho a desenvolver com cada um, de modo a contribuir para a evolução, organização e gestão do processo educativo.

Desta pesquisa foi possível seleccionar o Estudo de Caso a desenvolver no âmbito do Estágio Pedagógico.

No que diz respeito à Ficha Biográfica talvez houvesse a necessidade de registar outras perguntas essenciais, como por exemplo, tipo de refeições realizadas (alimentos

específicos ingeridos para classificar o tipo de alimentação) e a frequência da prática desportiva (número de vezes, para estimar a regularidade).

Neste panorama, e a partir das respostas dadas, a nossa orientação foi no sentido de oferecer transformações nos alunos nomeadamente incentivar a modificar alguns hábitos que poderão servir principalmente os interesses dos alunos (e.g. motivar e desenvolver hábitos de estudo para conseguir ingressar no ensino superior, dar a conhecer os benefícios da actividade física, proporcionar outras actividades fora do contexto escolar, falar especificamente com algumas alunas para identificar a causa para o baixo consumo de alimentos – não tomam o pequeno-almoço, etc.).

Os resultados obtidos foram apresentados à Directora de Turma contribuindo para o delineamento de estratégias de intervenção.

9.2 Estudo de Caso

O Estudo de Caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação, que tem como finalidade investigar e/ou descrever um ou vários acontecimentos no contexto escolar, estimando as respectivas causas, procurando compreender as razões e encontrar justificação para essas ocorrências (Araújo e col., 2008).

No âmbito geral, o respectivo trabalho procurou expor uma situação específica (Insucesso Escolar) de um (a) aluno (a) tentando encontrar justificação (porquê?) para tal ocorrência. Pretendendo também, identificar as respectivas causas para possível compreensão (como?) Yin (1994, cit. por Araújo e col., 2008).

Apoiando na bibliografia consultada para a execução do pretendido trabalho, apontamos três teorias responsáveis na identificação das causas estimadas na obtenção do Insucesso Escolar, sendo elas a teoria dos dotes individuais, a teoria do handicap sociocultural e a teoria sócio institucional (Benavente e Correia, 1980).

Respectivamente a teoria dos dotes individuais, responsabiliza directamente o aluno pelo (In) Sucesso Escolar, pois parte-se do princípio que existem pessoas que nascem com dotes, ou seja, com características específicas que possibilitam um boa

aprendizagem escolar, ao contrário de outras que nascem com algumas limitações intelectuais. Com esta teoria a escola fica isenta de qualquer responsabilidade ou implicação no (In) Sucesso, assim como todo o meio social de origem do aluno, defendendo que a inteligência é hereditária (Benavente e Correia, 1980).

Outra teoria que os mesmos autores referem é a teoria do handicap sociocultural, no qual apontam a desigualdade sociocultural, como principal causa na disparidade escolar. As crianças chegam à Escola com uma herança sociocultural fruto de diferentes condições de vida, a qual pode constituir um entrave ao sucesso escolar no caso dessa herança se distanciar do modelo cultural existente na Escola.

Na teoria sócio institucional a Escola é encarada como uma instituição de reprodução social (Benavente e Correia, 1980), sendo que o Insucesso Escolar também é insucesso da Escola na medida em que esta não consegue lidar com a diferenciação social e cultural dos públicos que a frequentam, passando a estar a instituição escolar e os professores no âmago deste problema (Almeida, 1994).

Noutra perspectiva, a dos alunos, Duarte (2000) aponta que o Insucesso estava relacionado com factores internos nomeadamente o funcionamento das aulas, relacionamento com os professores, com as disciplinas e os conteúdos programáticos. No que concerne aos factores externos os alunos nomearam aspectos que remetem para a relação do aluno com as aulas e a vida escolar, o seu percurso escolar e a gestão do tempo extra lectivo.

Seguindo as várias teorias pretendemos então encontrar e estabelecer a relação para o respectivo problema inicial (estabelecer a causa sobre o atraso escolar da respectiva aluna).

9.2.1 Objectivos

A escolha incidiu sobre a aluna mais velha da turma tentando estimar as razões para o ocorrido (com 19 anos ainda se encontra no 10.º ano), verificando, a partir da Caracterização da Turma, que esta aluna ultrapassa a média da turma em larga escala (15/16 anos).

Pretendemos então relatar um dos casos de Insucesso Escolar na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva e caracterizar a aluna bem como todo o ambiente que a rodeia.

Num âmbito mais específico, tentar perceber os factores que possam estar inerentes ao Insucesso Escolar da aluna em questão; averiguar o historial escolar da aluna, de modo a compreender o atraso escolar ou se foram consequências de situações pontuais, como o caso da interrupção de gravidez afectando o seu desempenho devido ao seu estado emocional.

Foi também um objectivo analisar o contexto em que a aluna se integra (amigos, família e comunidade escolar) para melhor compreender os traços da sua personalidade e do seu processo de socialização com os professores e colegas de turma.

9.2.2 Operacionalização

A recolha de dados realizada aquando da Caracterização da Turma permitiu fornecer informação sobre o historial de cada aluno, nomeadamente o percurso escolar. Daí ter constatado o atraso da Ana (nome fictício) em relação aos estudos e a partir da primeira reunião de turma, os professores desta, terem referenciado o acompanhamento psicológico devido a uma interrupção de gravidez.

Estes dois factores foram preponderantes e influenciaram a escolha deste Estudo de Caso, pois julgamos haver necessidade de realizar um acompanhamento mais próximo para, em primeira instância, identificar o estado de espírito da aluna pois – pode ser um factor relevante para este resultado – e, noutra perspectiva, descobrir as razões para este atraso, de forma a tentar, dentro do possível, ajudar a aluna no sentido de não abandonar a escola e motivá-la a melhorar as suas notas, para conseguir finalizar o Ensino Secundário e para que possa ingressar no Ensino Superior.

Neste âmbito, foi essencial recorrer a várias técnicas de recolha de dados para conseguir uma análise detalhada da situação. Neste Estudo de Caso houve três fontes de recolha: questionário, conversas informais e entrevista.

De referir que as primeiras informações foram obtidas através da Ficha Biográfica aplicada em Outubro, utilizado para caracterizar a turma, seguindo-se ao longo dos Períodos (1.º e 2.º Períodos) conversas informais entre nós. Na fase final foi aplicada uma entrevista semiestruturada – a meados de Maio (3.º Período).

De acordo com os factos, e a partir da consistência dos mesmos, endereçámos o convite à aluna, cumprindo e respeitando todas as normas e procedimentos de aplicação (estudo confidencial, anonimato do inquérito e utilização de um nome fictício em todos os registos), dando também a conhecer os objectivos e pertinência do estudo.

Foi pedida informalmente a autorização da mãe pois a aluna apresenta maioridade.

Nas conversas, no inquérito e na entrevista foi solicitado sempre a maior sinceridade e veracidade das respostas prevenindo o comprometimento e validade do estudo.

Ao longo do ano, e no sentido de orientar e conduzir a aluna para melhorar as suas notas, foram feitos diversos alertas, em contexto informal, para a situação económica do país (“se com curso está difícil imagina sem curso”), que “é necessário estudar para adquirir conhecimento”, “1h não é suficiente para teres boas notas”), “não confrontes os professores pois só te prejudicas”), etc., na tentativa de modificar vários hábitos da aluna.

Noutra forma de conscientizá-la para a necessidade de mudar a sua rotina, foram realçadas as horas dedicadas ao descanso alertando para a necessidade de conceder tempo para o organismo recuperar.

Constantemente, e de forma coloquial, foram apresentadas consequências de uma má alimentação – influenciando as prestações escolares baseadas na falta de concentração e de atenção por falência de nutrientes para o bom funcionamento do organismo, pois a aluna apenas fazia três refeições diárias e inadequadas (alimentação não saudável).

9.2.3 Apresentação dos Resultados

Após meses de convivência, troca de opiniões (“conversas”) e da entrevista realizada, verificamos que a aluna considerou alguns conselhos dados, tendo alterado alguns dos

seus hábitos: ampliou para o dobro as horas destinadas ao estudo, comeu noutras locais propícios a uma alimentação mais saudável (cantina e casa), alterou o número diário de refeições (faz três refeições, nos dois dias que tem aulas o dia todo) fazendo nos restantes dias, quatro refeições, para além de ter realizado exercício físico mais vezes por semana, o que contribuiu para elevar a sua auto-estima.

Relativamente às outras disciplinas, houve um completo desinteresse em Inglês e História (baixou a nota drasticamente), tendo dado a entender (através da entrevista), ter sido consequência de divergências de critérios de avaliação e por não concordar com os mesmos, pelo que foi ressaltado uma vez mais que a aluna não deveria ir contra as professoras porque ela é a única prejudicada.

Neste caso, e comparando com alguns estudos (Duarte, 2000; Gordo 2005 Iturra, 1990; Fontes, s/d,) o mau relacionamento com os professores e, conseqüentemente, o desinteresse e falta de motivação está na causa para o fracasso escolar (constatámos que a aluna passou de 12 valores para 9 em duas disciplinas).

Nesta perspectiva, consideramos que o atraso escolar esteve na base de situações relacionadas com a própria aluna (desinteresse, desmotivação, relação com os professores).

Contudo, podemos constatar que a aluna melhorou e muito a sua forma de estar e pensar, está mais calma relativamente ao comportamento (gostava de confrontar), mais empenhada (apresenta todos os trabalhos solicitados e realiza todas as tarefas na aula), mais atenta, participativa, ..., evidenciando-se na subida de nota (em EF de 13 valores passou a 15, finalizando com 17).

9.2.4 Balanço

Os objectivos delineados foram concretizados na íntegra pois conseguimos estabelecer as respectivas causas responsáveis pelo atraso da aluna.

Na intervenção pedagógica, podemos perceber que as muitas conversas geradas entre nós e a aproximação sustentada pela amizade, resultou de forma positiva na mudança de atitude da aluna.

Este plano de intervenção poderia servir de exemplo aos docentes das outras disciplinas. Contudo, e sabendo do temperamento da aluna, difícil de suportar, alguns professores poderão não ter paciência.

Neste contexto, considerámos importante a criação de laços afectivos com os alunos no sentido de melhorar o clima da aula tornando compensatório o ensino.

9.3 Acção de Extensão Curricular

As acções de dimensão Extensão Curricular proporcionaram uma experiência formativa e enriquecedora aos alunos, devido aos estagiários se dedicarem com um elevado interesse ao seu planeamento/preparação (Rodrigues & Ferreira, 1997).

Neste sentido, e de acordo com as directrizes estabelecidas no Estágio Pedagógico, esta acção foi preparada no sentido de oferecer aos alunos uma actividade fora da sala de aula, ostentada por uma componente prática. O objectivo passou por proporcionar uma actividade radical (*slide*), uma confraternização (almoço e magusto) e um convívio (torneio de cartas) valorizando o contexto e o contacto com a natureza.

Esta acção pretendeu estabelecer laços de afectividade entre os alunos e professor, como também favorecer um ambiente intergeracional e multidisciplinar entre todos.

A escolha desta temática foi de extrema importância, pois transmitiu a realidade sentida no âmbito da leccionação, uma realidade possivelmente a encontrar num futuro próximo.

9.3.1 Planeamento

Esta actividade foi projectada e destinada especificamente para as duas turmas curriculares de dois elementos do Núcleo de Estágio da EBSAAS, com o intuito de integrar professores, pais e encarregados de educação destes alunos.

Esta actividade decorreu no dia 17 de Dezembro de 2010, entre as 9h00 e as 17h00 e contou com um programa (Anexo XIV) composto por actividades lúdicas e desportivas.

A escolha desta data (último dia de aulas), deveu-se ao facto de conseguirmos transporte (facultado pela Secretaria Regional de Educação e Cultura) para o proposto, e por termos tido o consentimento da Escola para a sua realização neste dia.

O espaço inicialmente escolhido para a sua concretização foi o Montado do Pereiro pela inigualável condição ambiental que oferece. Mas, pela indisponibilidade dos profissionais, tanto do Gabinete Coordenador do desporto Escolar como pela incapacidade financeira na Unidade Militar para fazer deslocar o equipamento ao local pretendido, realizamos então, e por sugestão desta Unidade, no Regimento de Guarnição n.º 3 (RG3) situado na Nazaré.

Foi uma excelente opção pelos bons equipamentos esta Unidade possui, e pelos recursos humanos especializados que oferece, para a realização de *slide*.

Todo o procedimento cumpriu com as normas de formalização de pedidos e autorizações.

No que concerne à promoção da actividade e por ter expressão apenas ao nível das turmas leccionadas pelas estagiárias, restringimos a divulgação aos alunos durante as aulas de EF e enviamos convites aos pais e encarregados de educação através de carta redigida e por intermédio dos seus educandos. Aos professores curriculares colocamos um convite a circular através do livro do ponto e aos directores de turma por contacto directo.

Por questões de logística definimos que todos os participantes teriam de confirmar a sua presença até dia 16 de Dezembro de 2010.

Para além disso, e de modo a assegurar o conforto e segurança de todos, aconselhamos que os participantes levassem roupa adequada [calças de fato de treino; *t-shirt*; *sweat*; impermeável; sapatilhas não escorregadias ou botas de montanha; cachecol e boné (opcional)], um lanche e água. Fornecemos também, por precaução, no acto da partida o nosso contacto telefónico a todos os participantes.

Esta actividade contou com o apoio de vários patrocinadores, que suportaram cerca de 80% das despesas inerentes à actividade, sendo os restantes custos assegurados pelas estagiárias. Contamos com a preciosa ajuda de dois familiares de uma das estagiárias que gentilmente prepararam e serviram o almoço a todos os participantes.

9.3.2 Operacionalização

A concentração das turmas deu-se junto à entrada da Escola pelas 9.00h meia hora antes da saída para o RG3.

Dependemos 20 minutos no trajecto realizado entre a Escola e o quartel de acordo com o previsto, sendo que após a chegada houve uma reunião para estabelecer regras de conduta e cuidados a ter para garantir a segurança de todos.

Por estar a choviscar, e para salvaguardar a segurança de todos, não pudemos realizar a actividade de *slide*, optando-se por dar seguimento ao nosso plano alternativo: visita guiada às instalações do RG3. Este trajecto foi orientado pelo Major Silva. Os participantes gostaram, principalmente do facto de poderem manobrar algum equipamento militar.

Ligeiramente mais cedo do que o programado (12h30), saímos para o Montado do Pereiro. À nossa espera estava o almoço. Após o almoço, reunimo-nos numa sala de estar e demos início ao torneio de cartas. Por volta das 15h realizamos o magusto. De referir que este foi preparado na cozinha, pois o tempo não permitia sair da pousada. Para muitos esta foi a primeira vez que ajudaram na preparação de um magusto e que saborearam castanhas assadas.

Após a actividade limpamos e arrumamos os espaços, e enquanto aguardávamos o transporte de volta à Escola, relembámos algumas das coreografias que desenvolvemos durante o 1.º Período nas aulas de Dança e Expressão Corporal.

Durante o percurso de regresso, conversamos com os alunos de modo a aferir o grau de satisfação destes com a participação nesta actividade e foram preenchidos os questionários de avaliação.

9.3.3 Balanço

Podemos afirmar que a actividade foi um sucesso pelo que nos propusemos alcançar, ou seja, conseguimos promover uma actividade fora do âmbito da sala de aula em que se desenvolveram e consolidaram relações afectivas entre todos e principalmente fortaleceram-se comportamentos favoráveis entre alunos e professores.

Contabilizamos a presença de 20 alunos da turma de 22, havendo um aluno a participar somente na parte da manhã. Um objectivo inatingido foi a participação dos encarregados de educação devido à impossibilidade de faltarem ao trabalho e desconhecerem a lei aplicada nestes casos.

Deste modo realçamos a consecução dos seguintes objectivos:

Objectivo 1: Possibilitar aos alunos, um conjunto de actividades físicas num ambiente natural que ultrapassem o âmbito restrito das vivências lectivas.

Balanço: Consideramos que este objectivo foi alcançado, uma vez que, os alunos demonstraram satisfação em todas as actividades desenvolvidas ao longo do dia (visita ao RG3, almoço-convívio, torneio de cartas e magusto), tendo alguns referido, que tinha sido um dia bastante agradável sendo um local desconhecido para a maioria dos alunos.

Objectivo 2: Consolidar laços de afectividade e de conhecimento mútuo entre o professor e o aluno, bem como possibilitar a estes um ambiente de confraternização intergeracional e multidisciplinar.

Balanço: O ambiente gerado em redor da actividade foi de completo convívio entre os alunos das duas turmas e entre estes e as professoras.

Objectivo 3: Promover o sentido de cooperação efectiva entre os alunos, associando-a à melhoria do clima relacional.

Balanço: O convívio, a cooperação e a entreaajuda nas equipas foram constantes na “Levada Radical”, não tendo sido registados comportamentos antidesportivos ou más condutas.

Importa realçar a disponibilidade e atenção das entidades colaboradoras e membros cooperantes na concepção e operacionalização desta actividade, sem as quais acreditamos ser uma tarefa de dificuldade acrescida.

Relativamente à opinião dos participantes, foi muito positiva, pois a maioria revelou ter ficado satisfeitos ou mesmo muito satisfeitos com a participação na actividade.

Segundo os dados retirados da análise dos questionários, a avaliação geral da actividade foi distinguida como “Boa” e “Muito Boa”.

De realçar que o balanço desta actividade assentou-se na reflexão conjunta das professoras estagiárias acerca das tarefas desenvolvidas antes, durante e após a acção, bem como a opinião dos participantes através da análise dos questionários.

Parece-nos legítimo concluir que existe uma necessidade de realizar actividades deste género, que ultrapassem o âmbito restrito da acção lectiva, e que proporcione aos alunos momentos intensos de convívio, partilha e interacção entre professor, colegas e encarregados de educação (infelizmente com estes últimos não conseguimos estabelecer).

10. Actividades de natureza Científico-Pedagógica

Acompanhando as linhas orientadoras do regulamento de Estágio, surgem no seu plano a organização de duas acções de cariz Científico-Pedagógico, uma de natureza Individual e outra de origem Colectiva.

Estas iniciativas tiveram como objectivo contribuir para a formação contínua dos docentes, revelando perspectivas de actuação nomeadamente no campo da intervenção, referenciando estratégias mais actuais.

10.1 Acção Científico-Pedagógica Colectiva

As acções Colectivas tiveram como titulo “Novas perspectivas de leccionação em Educação Física” e foi organizada pela turma do Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Integrada num conjunto de diferentes, no seu conjunto, e pretendiam, cumprir os requisitos para ser validada pela Direcção Regional de Educação:

Módulo 1: Como combater a obesidade e excesso de peso através da escola.

Módulo 2: Modelos de ensino para a planificação das aulas de Educação Física: potencialidade e limitações.

Módulo 3: Abordagem do ténis de campo – sem campo na escola.

Módulo 4: Estratégias de intervenção e inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física – abordagem específica das deficiências auditivas e visuais.

Módulo 5: Estratégias de intervenção e inclusão de alunos com necessidades educativas nas aulas de Educação Física – abordagem específica das deficiências motoras e intelectuais.

Módulo 6: Carreira Docente – factores de (Des) Motivação

Módulo 7: Desportos de combate e actividade rítmicas expressivas – propostas integradoras.

O núcleo de estágio da EBSAAS organizou o módulo 5 (cartaz – Anexo XV), analisando o paradigma dos alunos com necessidades educativas especiais uma realidade vivida nesta Escola.

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) é um tópico pertinente, pois cada vez mais encontramos alunos com NEE no ensino regular, e os docentes carecem de linhas orientadoras para que a integração destes alunos seja efectiva no ambiente escolar, em todas as disciplinas e, em especial, nas aulas de Educação Física.

Esta acção focou-se essencialmente em três grandes áreas específicas das NEE: legislação e inclusão; deficiências motoras e deficiências intelectuais. Considerámos que a abordagem da legislação e inclusão dos alunos com NEE no ensino regular é de extrema importância, pois para que os professores possam intervir verdadeiramente num determinado processo, deverão ter conhecimento da sua envolvência e características específicas.

As deficiências motoras e intelectuais enquadram-se num contexto muito específico das NEE, havendo por isso muita dificuldade na inclusão destes alunos nas aulas de Educação Física.

Houve a necessidade de realizar esta especificação de conteúdos, como forma de evitar sobreposição com o Núcleo de Estágio da Escola Básica dos 2.º/3.º Ciclos dos Louros, pois também seleccionaram esta temática para desenvolver na sua acção.

10.1.1 Planeamento

Nos últimos anos tem-se vindo a proporcionar a inclusão de alunos com NEE, no sentido das Escolas proporcionarem à sociedade em geral, uma educação aberta a todos sem distinção.

Neste sentido, a proposta apresentada apoiou-se na realização de um estudo de caso de uma Escola considerada inclusiva para análise, através da aplicação de um inquérito (Anexo XVI) aos professores de Educação Física e uma entrevista semidirecta (Anexo

XVII) a um professor de Educação Especial, com o intuito de estabelecer e demonstrar a evolução do processo na realidade actual.

Deste modo, o objectivo passou por promover o conceito de “escola inclusiva” contando com a colaboração de prelectores-convidados, que eram especialistas na área, permitindo a exposição dos diversos conteúdos e esclarecimento das dúvidas existentes entre os formandos.

Houve uma componente prática para dar a conhecer algumas estratégias de implementação e permitir a assimilação e o *transfer* dos conteúdos teóricos. Esta aplicação envolveu três modalidades adaptadas (Boccia, Corfebol adaptado e Voleibol sentado).

O objectivo passou também por fornecer ferramentas aos formandos que lhes favoreçam a inclusão de todos os alunos nas práticas desportivas.

10.1.2 Operacionalização

Todo o processo de elaboração, estruturação e consecução foram planeados desde Janeiro (Anexo XVIII) até ao dia da acção, havendo uma dinâmica entre todos os elementos do grupo de modo a viabilizar o seu sucesso.

A acção decorreu no dia 29 de Abril, das 9h00 às 12h30 e das 14h30 às 16h30, contabilizando um total de 5 horas e 30 minutos. A primeira parte (manhã) dedicada à teoria, aconteceu na Sala do Senado da Universidade da Madeira das 9h00 às 12h30 e a segunda parte (tarde) ocorreu no Pavilhão da EBSAAS das 14h30 às 16h30.

No que diz respeito à divulgação da acção, o Núcleo de Estágio colocou informações no *site* das acções colectivas (colectivas2011.wordpress.com), em lugares estratégicos da EBSAAS, cartazes em diversos locais da Universidade da Madeira e diversas escolas, e informámos por correio electrónico os diversos órgãos da comunicação social.

10.1.3 Balanço

Todo o envolvimento necessário à estruturação, organização e aplicação da acção Científico-Pedagógico decorreu conforme o previsto, pois numa primeira instância todos os prelectores convidados aceitaram o convite, a acção iria decorrer no auditório da nossa Escola realizando a parte prática no Pavilhão, enfim estavam reunidas todas as condições para a sua concretização.

Contudo, e devido ao elevado número de inscrições, houve necessidade de alterar o local da acção mantendo a parte prática no Pavilhão. Desta forma, a Sala do Senado da UMa reuniu todas as condições para a sua concretização, pela sua capacidade e pelo material específico essencial a estas apresentações, constituindo assim uma boa opção.

Relativamente à apresentação, a intenção foi incidir sobre as estratégias de inclusão dos alunos com NEE, especificamente alunos portadores de deficiências motoras e intelectuais. Julgamos que a exposição foi um sucesso pois foi focado directrizes fundamentais à integração destes alunos no meio escolar, realizando um paralelismo da realidade da na nossa Escola, com a apresentação do Estudo de Caso.

Na componente teórica, julgámos que o rol de convidados engrandeceu a acção pelo seu vasto conhecimento exposto, contribuindo também na complementação das nossas prelecções, no sentido de referenciar outros aspectos relevantes e nomearem outras situações específicas para além das nossas.

Quanto à conexão/ligação feita entre a parte teórica e prática foi motivo de orgulho pois conseguimos uma vez mais idealizar situações concretas e viáveis de aplicação, sendo um dos principais objectivos atingidos com esta acção, das quais os profissionais podem transportar para a realidade.

De um modo geral, a acção decorreu de acordo com o planeado pelos professores estagiários e as expectativas dos participantes.

A temática desenvolvida revelou ter sido de extrema pertinência, devido ao crescimento de situações de inclusão de alunos com NEE nas escolas de ensino regular,

concretamente nas aulas de Educação Física (EF). A elevada participação (144) mostrou a preocupação sentida e a necessidade de procura de formação específica nesta área.

Relativamente à parte prática e através da dinâmica gerada na organização e por mútuo acordo (estagiários e prelectores) na organização das estações esta estratégia julgamos que foi bem concebida porque possibilitou vivências diferentes de situações a todos os presentes, abordando diversas modalidades que se pode criar para alunos com NEE nas aulas de Educação Física. Pensamos que objectivo delineado, ou seja, apresentação de estratégias aos professores de Educação Física de inclusão dos alunos com NEE nas aulas foi conseguido, embora não sejam uma receita.

Por fim esta acção envolveu muito trabalho, empenho e labuta mas foi compensatória no sentido de sentirmos gratos pela transmissão de conhecimentos (úteis para o futuro) e por sentir que as entidades envolvidas apreciaram e elogiaram o nosso trabalho. No final foi endereçado um convite aos elementos do grupo, pela Dr.^a Maria José Camacho (Directora Regional de Educação Especial e Reabilitação) para elaborar um artigo para a revista (*Diversidades*) abordando esta temática.

Outros registos importantes poderão ser consultados mais pormenorizadamente no *Dossier* de Estágio.

10.2 Actividade Científico-Pedagógica Individual

Esta actividade ficou à responsabilidade de cada professor estagiário e teve extensão apenas ao Grupo de EF da Escola.

No nosso caso, e defendendo a necessidade de tornar enriquecedor o currículo formando cidadãos mais bem preparados para encarar o futuro, a realização desta acção, denominada “Novas abordagens – Natação Sincronizada”, demonstrou as potencialidades de uma disciplina alternativa às modalidades conhecidas como “tradicional”, sendo muito fácil a sua aplicação nas aulas de EF.

A acção assentou-se numa apresentação, dando a conhecer a importância da modalidade, descrevendo-a de forma básica e revelando algumas habilidades motoras

deste desporto. Foi proporcionado uma componente prática, com objectivo de associar a teoria à prática, recorrendo a uma nadadora de um clube da RAM, que pertenceu a um projecto conhecido por Estrelas-do-mar – Introdução da Natação Sincronizada.

O objectivo fundamental desta acção foi contribuir para a formação dos professores de Educação Física, visando um complemento entre os fundamentos básicos e essenciais para a introdução desta modalidade nas aulas de EF.

10.2.1 Planeamento

Atendendo ao facto de que a abordagem dos conteúdos/modalidades da disciplina de EF depende das escolhas tomadas pelo GDEF, podendo haver adaptações curriculares ao longo do ano, julgamos que esta temática despertaria interesse e motivação por ambos (professores e alunos) servindo para quebrar a rotina das modalidades ditas “tradicionais”.

Com esta acção, foi facultado, aos professores de Educação Física, estratégias de implementação, rentabilização e utilização de espaços existentes na Escola para o ensino desta matéria.

A escolha desta temática teve o propósito de contribuir para a formação dos professores de Educação Física numa área, ainda pouco (re) conhecida por estes, mas que poderá tornar as aulas mais variadas servindo também para abordar as actividades aquáticas de forma diversificada e diferente.

10.2.2 Operacionalização

Sendo a Natação Sincronizada uma modalidade que abrange desportos como a Natação, Dança e Ginástica, ela pode favorecer o desenvolvimento harmonioso dos alunos, pois promove e desenvolve as capacidades coordenativas e condicionais de cada um (Manual de Natação Sincronizada, 2001).

Considerada também como uma das actividades aquáticas mais interessantes e passíveis de prática no meio aquático, dada a possibilidade de execução de novos e atraentes movimentos na água, havendo uma procura constante pela criatividade potenciando a

originalidade das habilidades aquáticas, é meu propósito expor apenas alguns conteúdos de forma a possibilitar a sua introdução nas aulas de EF pelos seus professores.

Esta acção decorreu durante a tarde do dia 10 de Fevereiro de 2010, mais precisamente das 14h30 às 15h15 (Anexo XIX).

No que concerne à promoção e sendo realizada em consonância com os outros colegas do Núcleo de Estágio, foi elaborado um cartaz (Anexo XX) sendo afixado na sala dos professores de EF e no recinto desportivo, pois esta acção foi apenas dirigida ao Grupo da Escola, não sendo restringida aos interessados na matéria.

A sua estruturação assentou-se em duas partes: uma teórica apresentada em *PowerPoint* e uma prática.

Na teórica a apresentação baseou-se nos respectivos conteúdos: justificação e pertinência do tema, objectivos, caracterização da modalidade e suas vertentes, aspectos técnicos básicos e os seus benefícios.

Na parte prática, uma atleta demonstrou os exercícios propostos no *PowerPoint* e progressões pedagógicas a considerar, tendo ainda evidenciado outros exemplos práticos e exibido um esquema com música.

Associado a esta acção, houve também a elaboração de um Poster (Anexo XXI) com a pretensão de apresentar no Seminário Internacional do Desporto e Ciência 2011, juntamente com a elaboração de um artigo a ser publicado para o próximo Seminário (2012).

10.2.3 Balanço

De um modo geral a acção decorreu como havia sido planeada, pois as informações relevantes foram transmitidas aos participantes, demonstrando por parte destes, atenção e interesse quer no momento da apresentação como da demonstração.

Funcionalmente, o horário estabelecido não foi cumprido, havendo um atraso de 30 minutos condicionando as apresentações finais, pois alguns professores abandonaram as apresentações porque tinham aulas a leccionar.

De todo o modo, julgo que a respectiva apresentação despertou curiosidade a todos os presentes havendo principalmente interesse da professora Alexandra para adquirir o programa de desenvolvimento desportivo da Natação Sincronizada.

A acção, e especificamente a informação apresentada e relatada, foi profícua no sentido de terem sido demonstrados exemplos específicos e concretos, todos eles de fácil aplicação.

Deste modo, esta actividade foi um sucesso por ter havido uma compatibilidade entre a teoria e a prática, assistindo-se a um exemplo real, enriquecendo toda a experiência vivida e permitindo associá-lo à realidade.

A componente prática foi uma excelente estratégia para satisfazer a curiosidade dos presentes, permitir a visualização de todos os exercícios propostos na teoria e evidenciar outros exemplos, enriquecendo deste modo a experiência vivida.

No entanto, talvez devesse ser promovido mais exercícios a nível inicial para a realização nas aulas, como por exemplo nadar *Crawl* dois a dois, nadar Costas com as mãos a realizar ondas (gestos), nadar Bruços olhando para o colega, etc.

Contudo, este objectivo não foi possível (demonstração), devido às atletas terem aulas curriculares, limitando a presença destas (uma aluna apenas). Foi com tristeza não atingir este objectivo, pois sabemos que tal experiência (equipa), seria uma mais-valia, por permitir a compreensão e visualização da riqueza do movimento aliado ao sincronismo e/ou efeito oposto entre dois ou mais alunos.

Relativamente aos objectivos delineados inicialmente, apresentámos seguidamente a sua consecução.

Objectivo 1: Alertar para a importância de abordar novas modalidades no âmbito do desenvolvimento/formação de crianças e jovens, visando o enriquecimento motor, sócio afectivo e cognitivo sendo também uma alternativa ao currículo.

Balanço: Numa primeira instância mencionei a importância de novas abordagens nas aulas de educação física demarcando posteriormente os benéficos inerentes.

Objectivo 2: Proporcionar suporte didáctico ao grupo de Educação Física nomeadamente aspectos técnicos básicos para a sua implementação.

Balanço: Após a apresentação do programa de desenvolvimento da NataçãO sincronizada (regulamento), expus exemplos teóricos específicos demonstrados posteriormente na prática, suficientes para a sua inclusão/introdução nas aulas de EF.

Nestes termos, será legítimo concluir que a avaliação da actividade foi positiva, uma vez que foram concretizados os objectivos delineados.

Outro factor a ter em conta no balanço é a opinião dos espectadores. Neste prisma, e através do questionário (Anexo XXII), a maioria classificou a acção “muito pertinente”, ficando bastante satisfeitos com a sua participação, considerando que as informações foram claras (“boas”) e os conteúdos escolhidos foram úteis (“bons”). Quanto à sua duração, acharam que foi “adequada”, havendo duas pessoas a mencionarem que foi “curta” e uma indicou que foi “longa”. Ninguém apresentou observações e/ou sugestões.

Em forma de conclusão, esta acção serviu os seus propósitos, podendo ter sido apresentado uma proposta mais concreta para a sua inclusão na escola, baseando-se no programa de desenvolvimento da NataçãO Sincronizada em que se pode adaptar o programa estrelas-do-mar nas mesmas condições do gira-vólei, adequando o nível introdutório para o 2.º Ciclo, o nível elementar para o 3.º Ciclo e o nível avançado para o Ensino Secundário, no entanto seria necessário mais tempo para uma abordagem mais específica.

11. Considerações Finais e Recomendações

No âmbito geral, este Estágio constituiu-se uma mais-valia na formação do futuro professor de EF, pelo vasto repertório de tarefas desenvolvidas quer pelas experiências vividas quer pelas competências adquiridas com as actividades proporcionadas.

O facto de leccionar para uma turma, lidando diariamente com diferentes personalidades, foi uma aprendizagem inigualável, pois se já possuía um contacto noutra campo (treino), este abriu portas para analisar uma realidade completamente diferente, encontrando alunos de outros contextos sociais, outras necessidades a nível de motivação e instrução.

Para mim foi um grande desafio superado, pois efectuando uma auto-observação, corroboro que houve transformações de atitudes tanto dos alunos como minhas, indo ao encontro da concretização dos objectivos propostos.

Relativamente às actividades desenvolvidas durante o Estágio, todas foram enriquecedoras pois contribuíram para a experimentação de funções específicas inerentes ao processo, desde promover actividades dentro da sala de aula como fora desta, criar/desenvolver relações com o intuito de aprimorar climas afectivos e promotores de bons ambientes de trabalho (escola, alunos, pessoal docente e não docente) como também compor toda a orgânica (burocracia) envolvente ao bom funcionamento do processo.

Deste modo, e numa perspectiva positiva, considero que as experiências proporcionadas durante o Estágio contribuíram de forma evidente para a aquisição de competências inerentes ao processo de ensino.

Funções como planear, organizar, executar e avaliar/reflectir, foram parâmetros fulcrais à dinâmica de toda a actividade envolvente no Estágio, fundamentais para alcançar o êxito profissional no processo de ensino, contribuindo também para o êxito pessoal, pois influencia o nosso dia-a-dia pelo maior rigor, maior organização, definição de objectivos e estratégias que visamos alcançar.

Noutro prisma, este Estágio foi um processo desgastante pelas razões abaixo mencionadas, deixando algumas recomendações passíveis de análise.

Nesta conjectura:

- o planeamento foi muito exaustivo devido à mensuração de todos conteúdos a abordar;
- foram muitas actividades elaboradas, necessitando de tempo para a sua realização (poster, artigo, unidades didácticas, neste caso – UD, poderíamos cingirmos apenas ao cronograma de conteúdos para nos guiar durante o Ano Lectivo, não havendo necessidade de elaborar tantas UD);
- algumas vivências não foram passíveis de registar no papel, devido ao excessivo tempo de mensurar pormenorizadamente situações/emoções impossíveis de registo (abraços, conversas de afectividade, apreços, desabafos, elogios, ...) que foram além do contexto de aula;
- os Orientadores por desempenharem outros cargos inviabilizaram um acompanhamento que deveria ser mais próximo;
- a rigidez do regulamento. Quero mencionar a incompatibilidade da cadeira de Organização e Inovação em Educação Física e Desporto Escolar, impedindo a sua frequência e não estabelecendo outra estratégia de realização (deveria haver adaptações para trabalhadores-estudantes);
- e finalizando, as regras deveriam ser revistas, pois a execução deste trabalho não teve o mesmo prazo de realização para todos, sendo que o fim de Estágio foi distinto, havendo uns a terminar a 30 de Maio o Estágio e outros muito depois (15 de Junho no meu caso), mas o prazo de entrega foi igual (8 de Julho).

12. Referências Bibliográficas

- Albuquerque, A., Graça, A. & Januário, C. (2005). *A supervisão Pedagógica em Educação Física – A perspectiva do orientador de estágio*. Lisboa. Livros Horizontes.
- Almada F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A., Vitória, M. (2008). *A Rotura*. Torres Novas: Edições Vamos Mais Longe.
- Assunção, L. & Pinheiro, V. (2009). *A Observação no Contexto Desportivo – Sistema de Observação do Tempo de Aula (Treino) – ATA*. Consult. 02 de Novembro de 2010, disponível em <http://www.academia-de-talentos.com/a-observacao-no-contexto-desportivo> .
- Araújo, C.; Pinto, E.; Lopes, J.; Nogueira, L.; Pinto R. (2008). *Estudo de Caso. Mestrado em Educação Área de Especialização em Tecnologia Educativa Unidade Curricular: Métodos de Investigação em Educação*. Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia.
- *Avaliação Educacional*. Consult. 01 de Junho de 2011, disponível em <http://todosostrabalhoescolar.blogspot.com/2010/06/avaliacao-educacional.html>.
- Basso, C. (s/d.). *Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores*. Consult. 3 Junho de 2011, disponível em http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- Cardoso, M. (2009). *O Contributo do estágio pedagógico para o desenvolvimento da profissionalidade dos docentes de Educação Física – A perspectiva do estagiário*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do 2º Ciclo em desporto para Crianças e Jovens. Faculdade de Desporto do Porto. Consult. 10 Abril de 2011, disponível em <http://www.abcdesporto.blogspot.com/2009/02/importancia-do-aquecimento-na.html>.

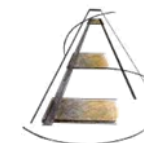
- Castelo, J., Barreto, H., Alves, F., Santos, P., Carvalho, J. & Vieira, J. (2000). *Metodologia do treino Desportivo*. 3ª Edição. Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Critérios de avaliação adoptados pelo Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (2010/2011).
- Educação Diferente (2006). *O Projecto Curricular de Turma como Instrumento de Veiculação das Adaptações Curriculares (número 1)*. Consult. 4 Fevereiro de 2011, disponível em <http://edif.blogs.sapo.pt/13588.html>.
- Fernandes, C. (2009). *A importância do aquecimento na actividade física*. Consult. 10 Junho de 2011, disponível em <http://www.abcdesporto.blogspot.com/2009/02/importancia-do-aquecimento-na.html>.
- Francisco, C. & Pereira, A. (2004). *Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 69 - Febrero de 2004. Consult. 10 Junho de 2011, disponível em <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>.
- Gadin, D. (2010). *Planejamento como Prática Educativa*. Consult. 10 Abril de 2011, disponível em <http://pt.shvoong.com/books/1962309-planejamento-como-pr%C3%A1tica-educativa/#>.
- Galvão, C. (2005). *Controvérsias sócio científicas e prática pedagógica de jovens professores*. Investigações em Ensino de Ciências da Universidade de Lisboa – V10 (2), pp. 131-160, 131.
- Garganta, J. (1998). *O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências*. Revista Movimento. Ano IV Nº8. Consult. 2 de Junho de 2010, disponível em http://issuu.com/esportecomjorgeroberto/docs/o_ensino_dos_jogos_esportivos_coletivos_1.

- Gomes, L. (2007). *Puberdade e Adolescência. Abrindo as cortinas*. Consult. 10 Março de 2011, disponível em <http://www.slideshare.net/lucikd/puberdade-e-adolescencia>.
- Gomes, M. (2004). *Planeamento em Educação Física – Comparação entre Professores Principiantes e Professores Experientes*. Monografia. Funchal – Universidade da Madeira.
- Guimarães, M., Sobral, F. & Menezes, I. (2007). *Adolescência na Escola: O Desafio do Desenvolvimento Integral. Um estudo sobre as opções pedagógicas e organizacionais de uma escola Kentenichiana*. Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação do Porto (FPCEUP).
- Graça, A. (2006). *O Contributo do estágio pedagógico para o desenvolvimento da profissionalidade dos docentes de Educação Física – A perspectiva do estagiário*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do 2º Ciclo em desporto para Crianças e Jovens ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março. Consult. 10 Abril de 2011, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13909/2/3384.pdf>.
- Januário, C. (1984). *Planeamento em Educação Física. Concepção de uma unidade didáctica*. Lisboa. Livros Horizonte. Vol. 1 N.º 3.
- Kraemer, M. (2005). *Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer*. Consult. 24 de Abril de 2011, disponível em <http://www.gestiopolis.com/Canales4/ger/avaliacao.htm>.
- Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário (2001). *Programa de Educação Física, 10º, 11º e 12º Anos. Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos*.
- Ramos, F.; Ribas, J.; Souza, M. (2011). *Educação Física Escolar, avaliação e organização do trabalho pedagógico*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - N° 157 - Junho de 2011. Consult. 01 de Junho de 2011,

- disponível em <http://www.efdeportes.com/efd157/avaliacao-e-organizacao-do-trabalho-pedagogico.htm>.
- Reis, P. (2005). *Controvérsias Sócio Científicas e Prática Pedagógica de Jovens Professores*. Investigações em Ensino de Ciências – V10 (2), pp. 131-160. Consult. 20 Abril de 2011, disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Ciencias/Artigos/galvaocecilia.pdf.
 - Ribeiro, C. (2009). *Coordenação Motora em Populações Especiais*. Estudo Centrado nas Dissertações e Monografias realizadas na FADEUP. Tese de Mestrado. Universidade do Porto. Faculdade de Desporto.
 - Rodrigues, A. (2009). *Dança no Contexto Escolar – Dança Social nas aulas de Educação Física (2º ciclo) nas Escolas da R.A.M.* Tese de Licenciatura. Funchal. Universidade da Madeira.
 - Rodrigues, J. & Ferreira, V. (1997). *Valores e Expectativas dos Professores Estagiários*. Comunicação apresentada no I Congresso Nacional de Supervisão na Formação - Contributos Inovadores - Universidade de Aveiro. Consult. 04 de Junho de 2011, disponível em http://www.ipv.pt/millennium/ect10_jr&vf.htm
 - Roldão, M (1995). *O Director de Turma e a Gestão Curricular*. Editor: Instituto de Inovação Educacional, 1ª Edição.
 - Rosado, A. (s/d). *O FB pedagógico ao serviço da Educação Desportiva*. Consult. 14 de Abril de 2011, disponível em <http://home.fmh.utl.pt/~arosado/feedback.pdf>.
 - *Sistemas de Observação (2003/2004) Universidade de Évora*. Consult. 10 de Novembro de 2010, disponível em http://cafh-downloads.planetaclix.pt/Downloads/3o_ano/DAF1/Geral/Sistemas_de_Observacao_DAF1.pdf.

- Simões, A. (1996). *Planificações*. Consult. 18 Abril de 2011, disponível em <http://www.prof2000.pt/users/folhalcino/formar/outros/planifica.htm>.
- Sol, D. (2009). *Feedback Pedagógico em Educação Física – O Feedback como uma Importante variável na aprendizagem em Educação Física*. Consult. 29 de Novembro de 2010, disponível em <http://www.academia-de-talentos.com/feedback-pedagogico-em-ed-fisica>.
- Sobral, F. (1983). *Introdução à Educação Física*. 3ª Edição. Lisboa. Livros Horizonte.
- Passerino, L. (1999) *Avaliação dos jogos computadorizados*. Universidade Luterana do Brasil. Consult. 25 de Maio de 2011, disponível em <http://www.c5.cl/tise98/html/trabajos/jogosed/index.htm>.
- Pinto, C. (s/d.). *A Formação continuada do Professor e o Sucesso do Processo Ensino-Aprendizagem*. Faculdade de Ciências em Educação Uni CEUB, Brasília. Consult. 20 Abril de 2011, disponível em <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/face/article/viewFile/623/408>.
- Pombo, O. (1984). *Pedagogia por Objectivos/Pedagogia com Objectivos*. Retirado de: POMBO, O. (1984). Logos. 1. Pp. 47-72. – Consult. 22 de Abril de 2011, disponível em <http://www3.uma.pt/jesussousa/CE/7PorouComobjectivos.pdf>.
- Vygotsky (2011). *Relação professor-aluno*. Consult. 02 de Junho de 2011, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%A3o_professor-aluno.

Anexos



Ano Lectivo 2010/2011

Plano Anual de Actividade						
Nº	Actividade	Tema	Objectivos	Destinatários	Data	Dinamizadores
1	Ação de Integração no Meio	<p>Ação de Extensão Curricular: *”Levada Radical”</p>	<p>*Proporcionar momentos de maior interacção e conhecimento entre alunos, professores, pais e encarregados de educação; *Inculir nos alunos e comunidade escolar o gosto pela actividade física e desporto, aumentando assim o seu nível de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afectivo; *Promover a interdisciplinaridade.</p>	<p>Alunos, Professores, Pais e Encarregados de Educação das turmas 10º3 e 10º7</p>	<p>17 de Dezembro de 2010</p>	<p>Professores Orientadores: Ramón Cerdas (EBSAAS) Ricardo Alves (UMa)</p> <p>Estagiárias: Miquelina Ornelas Sónia Barreto</p>
		<p>*Caracterização da turma *Estudo de Caso</p>	<p>*Obter um conjunto de informações que nos permitam intervir no processo ensino-aprendizagem de forma mais eficaz e individualizada; *Identificar eventuais situações especiais e aferir as potencialidades que a turma apresenta, para o desenvolvimento de actividades diversificadas.</p>	<p>Alunos das turmas 10º3 e 10º7</p>	<p>De Outubro 2010 a Maio 2011</p>	<p>Professores Orientadores: Ramón Cerdas (EBSAAS) Ricardo Alves (UMa)</p> <p>Professoras Estagiárias: Miquelina Ornelas Sónia Barreto</p>


2	Actividade de Intervenção na Comunidade Escolar	*Gincana Aquática “Levada sem Fronteiras”	*Proporcionar momentos de maior interacção e conhecimento entre alunos, professores, pais e encarregados de educação e funcionários da escola; *Incute nos alunos e comunidade escolar o gosto pela actividade física e desporto, aumentando assim o seu nível de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afectivo; *Promover a interdisciplinaridade.	Alunos, Professores, Pais e Encarregados de Educação das turmas 10º3 e 10º7; Comunidade escolar em geral.	8 de Fevereiro de 2011	Professores Orientadores: Ramón Cerdas (EBSAAS) Ricardo Alves (UMa) Estagiárias: Miquelina Ornelas Sónia Barreto
3	Actividade de natureza Científico-Pedagógica *Individual	Novas abordagens nas aulas de EF: * Patinagem na Escola (Miquelina Ornelas)	*Desenvolver uma acção de formação para o grupo de Educação Física, com o intuito de alertar para a importância de recorrer a disciplinas alternativas como ferramenta de valor incalculável para o bem-estar físico e psíquico dos jovens na escola.	Grupo de EF da EBSAAS	10 de Fevereiro de 2011	Professores Orientadores: Ricardo Alves (UMa) Ramón Cerdas (EBSAAS) Estagiárias: Miquelina Ornelas Sónia Barreto
		Novas abordagens nas aulas de EF: *Natação Sincronizada (Sónia Barreto)	*Proporcionar suporte didáctico ao grupo de Educação Física para abordar/implementar uma modalidade nova com o objectivo de incluir crianças e jovens nas actividades aquáticas diversificadas visando enriquecimento motor, sócio-efectivo e intelectual destes; *Promover esta modalidade de carácter estético/harmonioso.			
4	Actividade de natureza Científico-Pedagógica: *Colectiva	*Estratégias de Intervenção e Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, nas aulas de EF – abordagem específica das deficiências Motoras e Intelectuais	*Dotar os professores de EF de instrumentos / ferramentas / estratégias de inclusão de alunos com NEE; *Esclarecer como se encontra o actual Sistema Educativo no âmbito da inclusão dos alunos com NEE nas escolas; *Perceber as dinâmicas que envolvem a integração dos alunos com NEE nas escolas; *Esclarecer de forma clara e objectiva quais as funções e responsabilidades dos diferentes elementos da comunidade educativa no acompanhamento dos alunos com NEE; *Expor quais as principais dificuldades que os alunos	Professores de EF; Professores Estagiários de EF.	29 de Abril de 2011	Professores Orientadores: Ricardo Alves (UMa) Ramón Cerdas (EBSAAS) Paula Fagundes (EBSAAS) Estagiários: Miquelina Ornelas Ricardo Rodrigues Sónia Barreto


		<p>com NEE encontram na escola;</p> <p>*Expor quais as principais dificuldades que a comunidade educativa encontra no acolhimento dos alunos com NEE;</p> <p>*Apresentar soluções para os dois pontos anteriores;</p> <p>*Adaptar as aulas de EF e as suas matérias de ensino de forma a integrar todos os alunos;</p> <p>*Apresentar possíveis soluções para colmatar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na sua prática lectiva inclusiva.</p>		<p>Teresa Cova</p> <p>Convidados:</p> <p>Ana Lúcia Freitas</p> <p>Carlos Andrade</p> <p>Maria José</p> <p>Camacho</p> <p>Jorge Fernandes</p> <p>Jorge Silva</p> <p>Ana Rodrigues</p> <p>José Miguel</p> <p>Oliveira</p>
--	--	---	--	---

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO

1º Período

Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégias	Recursos	Método de Avaliação
Capacidades Físicas	<p>- Bateria de testes <i>Fitnessgram</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aptidão aeróbia (teste do vaivém e 1 milha); - Força (flexões de braços e abdominais); - Flexibilidade (extensão do tronco e ‘senta e alcança’); 	<p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Criar hábitos ao nível da pontualidade e da assiduidade a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações, quer pelo professor, quer por alunos; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de jogo adaptado (2x2, 4x4, 6x6); - Auto-avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apito; - Fita Métrica; - Cones; - Cronómetro; - Banco Sueco; 	<p>Domínio Sócio-Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; - Avaliação da conduta Sócio-afectiva do aluno.
DESPORTOS COLECTIVOS	<p>1-Acções de base:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Deslocamentos b) Posição base c) Orientação apoios. <p>2- Acções técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Toque de dedos; b) Passe alto (Toque de dedos) de frente e de costas; c) Manchete; d) Serviço por baixo; e) Serviço por cima; 			<ul style="list-style-type: none"> - Apito; - Bolas; - Quadro móvel; - Marcadores; - Rede voleibol, 	<p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula

<p style="text-align: center;">Voleibol</p> 	<p>f) Remate; g) Bloco individual.</p> <p>3-Ações táticas:</p> <p>a) Diferenciação de papéis (recedor/não recedor); b) Intencionalidade nas acções; c) Remate, amorti ou passe colocado; d) Jogar a 3 toques; e) Bloco (a dois); f) Protecção ao bloco; g) Protecção ao ataque.</p>	<p>- Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas;</p> <p style="text-align: center;"><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <p>- Conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras, linhas do terreno de jogo e acções técnico-tático. - Identificar e conhecer os principais gestos técnicos, características das modalidades bem como o material utilizado.</p> <p style="text-align: center;"><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <p>- Melhorar a aptidão física e desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas; - Desenvolver as habilidades motoras. - Adquirir os fundamentos técnicos abordados; - Adoptar de forma ajustada as acções táticas.</p>	<p style="text-align: center;"><u>Estratégias de organização:</u></p> <p>- Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo campo; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas.</p> <p style="text-align: center;"><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <p>- Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual;</p>	<p style="text-align: center;">Domínio Psicomotor 50%</p> <p style="text-align: center;">- Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério, jogos reduzidos, formal e condicional.</p>
--	---	--	---	--


Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégicas	Recursos	Método de Avaliação
 <p>Madeirabol</p>	<p>1-Ações técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deslocamentos; - Posição base defensiva; - Serviço; - Remate; - Recepção; - Passe; - Construção do ataque. 	<p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Criar hábitos ao nível da pontualidade e da assiduidade a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; <p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras, linhas do terreno de jogo e acções técnico-táctico. - Identificar e conhecer os principais gestos técnicos, características das modalidades bem como o material utilizado. 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações, quer pelo professor, quer por alunos; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de jogo adaptado (1x1) e Jogo (2x2); - Auto-avaliação. <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo campo; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apito; - Bolas; - Quadro móvel; - Marcadores; - Rede voleibol, 	<p>Domínio Sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; <p>Avaliação da conduta Sócio afectiva do aluno.</p> <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério, jogos reduzidos, formal e condicional.







Futvólei


Domínio Psicomotor:



- Melhorar a aptidão física e desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas;
- Desenvolver as habilidades motoras.
- Adquirir os fundamentos técnicos abordados;
- Adoptar de forma ajustada as acções tácticas.


Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégicas	Recursos	Método de Avaliação
<p>DESPORTOS INDIVIDUAIS</p>  <p>Expressão Corporal</p> <p>Dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos locomotores e não locomotores; - Sequências de Saltos no lugar; - Sequências de voltas; - Sequências de passos combinados com voltas, saltos e poses; - Construção coreográfica. 	<p>Domínio Sócio – Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Criar hábitos ao nível da pontualidade e da assiduidade a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e diferenciar os movimentos básicos da Dança: movimentos locomotores e não locomotores. - Adaptar os movimentos básicos as diferentes vertentes da dança. <p>Domínio Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física e desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas; - Desenvolver as habilidades motoras. - Adquirir os fundamentos técnicos abordados; 	<p>Estratégias de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações, quer pelo professor, quer por alunos; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - T.P.C., de forma a rever os conteúdos abordados na aula; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Auto-avaliação. <p>Estratégias de organização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo espaço; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos de trabalho; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p>Estratégias de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Aparelho de Som - CD's - Instrumentos de Ritmo; - Vestuário adequado (roupa justa) 	<p>Domínio Sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; <p>Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno.</p> <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério.

Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégias	Recursos	Método de Avaliação
<p>Aeróbica</p>  <p>Chachacha</p>  <p>Malhão</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcha; - Elevação do joelho; - Calcanhar à nádega; - Passo e toque, - Passo em A e V; - Passo Cruzado. - Combinação de passos básicos. - Sequência coreográfica. <ul style="list-style-type: none"> - Passo básico; - New York; - Turns with Partner - Sequência coreográfica <ul style="list-style-type: none"> - Passo básico; - Sequência coreográfica. 	<p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Criar hábitos ao nível da pontualidade e da assiduidade a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; <p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e diferenciar os movimentos básicos da Aeróbica, Cha cha Cha e Malhão. <p><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física e desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas; - Desenvolver as habilidades motoras. - Adquirir os fundamentos técnicos abordados 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstração pelo professor; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - T.P.C., de forma a rever os conteúdos abordados na aula; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Auto-avaliação. <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo espaço; - Formação de grupos de trabalho; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aparelho de Som - CD's - Vestuário adequado 	<p>Domínio Sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; <p>Avaliação da conduta Sócio-afectiva do aluno.</p> <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério.


Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégicas	Recursos	Método de Avaliação
<p>DESPORTOS COLECTIVOS</p>  <p>Basquetebol</p>	<p>Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passe de peito - Passe picado e de ombro); - Recepção; - Drible de progressão; - Lançamento na passada; - Lançamento em apoio; - Lançamento em suspensão; - Desmarcação; - Enquadramento ofensivo; - Atitude básica defensiva; -Enquadramento defensivo; - Marcação individual; - Passe e corte; - 5 Aberto; - Aclaramentos; 	<p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações; -Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de jogo adaptado (2x2, 3x3) e jogo formal (5x5); <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo campo; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apito; -Bolas; - Cones; - Coletes; - Pinos; - Quadro móvel; - Tabelas. 	<p>Domínio Sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; <p>Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno.</p> <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; -Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério, jogos reduzidos, formal e condicional.


 <p>Corfebol</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bloqueio ofensivo e defensivo (directo e indirecto). - Recepção; -Passe de peito; - Passe de ombro; -Lançamento na passada; -Lançamento parado; - Trabalho de recepção e marcação; - Passe por cima; - Passe por baixo; - Posicionamento de defensivo; 	<p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras, linhas do terreno de jogo e acções técnico-tático. - Identificar e conhecer os principais gestos técnicos, características das modalidades bem como o material utilizado. <p><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado; - Desenvolver as habilidades motoras. - Compor e realizar as destrezas elementares dos gestos técnicos e acções tácticas da modalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual; 		
--	---	---	---	--	--


<p>DESPORTOS COM REDE</p>  <p>Badminton</p>  <p>Ténis de Campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da Modalidade; - Posição base; - Deslocamentos; - Clear; - Lob; - Amorti; - Drive; - Serviço curto e longo; - Jogos de Singulares e de Pares <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da Modalidade; - Pega clássica: * Direita; * Esquerda; - Posição base; - Deslocamentos; - Batimentos de Direita/Esquerda; - Serviço curto e longo; - Jogos de singulares/Pares. 	<p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; - a cooperação e a solidariedade - a ética desportiva; - a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; -Desenvolver as capacidades volitivas, empenho, confiança e perseverança; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Regras fundamentais de segurança; - Função e modo de execução; das ajudas das principais acções técnicas; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas. <p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes técnicas gestuais; <p><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado; - Desenvolver as habilidades motoras. - Desenvolver a estruturação e orientação do esquema corporal; Vivenciar novas experiências físico-desportivas. 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de sequências gímnicas. <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos, espalhadas estações; -Formação de grupos para montagem, realização e arrumação do material; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, arrumação de material e funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Raquetas; - Volantes; - Redes; - Quadro Técnico. <ul style="list-style-type: none"> - Raquetas de ténis de mesa; - Bolas; - Mesas. 	<p>Domínio Sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno. <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; -Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério.
--	---	--	--	---	---



Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégias	Recursos	Método de Avaliação
<p>DESPORTOS INDIVIDUAIS</p>  <p>GINÁSTICA</p>	<p>GINÁSTICA NO SOLO <u>Elementos gímnicos:</u> - Rolamento à frente (engrupado e pernas afastadas) - Rolamento à retaguarda (engrupado e pernas afastadas) - Apoio facial invertido - Roda <u>Elementos flexibilidade:</u> - Ponte ou Espargata <u>Elementos equilíbrio:</u> - Avião ou vela <u>Elementos ligação:</u> - Meia pirueta - Afundos. GINÁSTICA APARELHOS <u>PLINTO</u> - Salto eixo - Salto entre mãos <u>MINI-TRAMPLIM</u> - Salto em extensão (vela) - Salto engrupado - Salto encarpado - Salto com ½ pirueta <u>TRAVE</u> - Entrada a um pé - Marcha na ponta dos pés (frente e atrás) - Avião - Saída com salto em extensão. GINÁSTICA ACROBÁTICA - Pegas; - Construção de figuras: a par; trios; múltiplos;</p>	<p>Domínio Sócio – Afectivo: - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; -Desenvolver as capacidades volitivas, empenho, confiança e perseverança; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Regras fundamentais de segurança; - Função e modo de execução; das ajudas das principais acções técnicas; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas. Domínio Cognitivo: - Identificar os diferentes aparelhos gímnicos;- Caracterizar os diversos elementos gímnicos. Domínio Psicomotor: - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado; - Desenvolver as habilidades motoras. - Desenvolver a estruturação e orientação do esquema corporal; - Vivenciar novas experiências físico-desportivas.</p>	<p>Estratégias de ensino: - Instrução Oral; - Demonstrações; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de sequências gímnicas. Estratégias de organização: - Organização dos alunos, espalhadas estações; -Formação de grupos para montagem, realização e arrumação do material; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, arrumação de material e funcionamento das aulas. Estratégias de trabalho: - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual;</p>	<p>- Colchões; - Tapete gímnico; - Plinto; - Mini-trampolim; - Trave; - Bock; - Reuter; - Banco Sueco; Espaldares; - Cordas; Bolas rítmicas; - Arcos;</p>	<p>Domínio sócio Afectivo 30% - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno. Domínio Cognitivo 20% - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula Domínio Psicomotor 50% - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério.</p>


3º Período

Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégicas	Recursos	Método de Avaliação
<p>DESPORTOS COLECTIVOS</p>  <p>Andebol</p>	<p>Técnicas: - Passe - Recepção; - Drible de progressão; - Desmarcação; - Desarme; - Deslocamento ofensivo; - Remate em suspensão; - Remate em apoio; - Posição base defensiva;</p> <p>Deslocamento defensivo; - Marcação individual;</p>	<p>Domínio Sócio – Afectivo: - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas;</p> <p>Domínio Cognitivo: - Conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras, linhas do terreno de jogo e acções técnico-táctico. - Identificar e conhecer os principais gestos técnicos, características das modalidades bem como o material utilizado.</p> <p>Domínio Psicomotor: - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado; - Desenvolver as habilidades motoras. - Compor e realizar as destrezas elementares dos gestos técnicos e acções tácticas da modalidade.</p>	<p>Estratégias de ensino: - Instrução Oral; - Demonstrações; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de jogo adaptado (2x2, 3x3) e jogo formal (5x5);</p> <p>Estratégias de organização: - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo campo; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas.</p> <p>Estratégias de trabalho: - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual;</p>	<p>- Apito; - Bolas; - Cones; - Coletes; - Pinos; - Quadro móvel; - Tabelas.</p>	<p>Domínio sócio Afectivo 25% - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno.</p> <p>Domínio Cognitivo 25% - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula</p> <p>Domínio Psicomotor 50% - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério, jogos reduzidos, formal e condicional.</p>

Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégicas	Recursos	Método de Avaliação
 <p>Râguebi</p> <p>*Atletismo</p>	<p>Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passe lateral; - Passe cruzado; - Recepção; - Pontapé de saída; - Pontapé livre; - Progressão (finta, desmarcação) - Jogo. 	<p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; <p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras, linhas do terreno de jogo e acções técnico-táctica. - Identificar e conhecer os principais gestos técnicos, características das modalidades bem como o material utilizado. <p><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado; - Desenvolver as habilidades motoras. - Compor e realizar as destrezas elementares dos gestos técnicos e acções tácticas da modalidade. 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de jogo adaptado (5x5) e jogo formal (7x7); <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo campo; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apito; - Bolas; - Cones; - Coletes; - Pinos; 	<p>Domínio sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; - Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno. <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério, jogos reduzidos, formal e condicional.

Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégias	Recursos	Método de Avaliação
 <p>Futebol</p>	<p>Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recepção e controlo de bola; - Remate; - Remate de cabeça; -Condução de bola; - Drible; - Passe; - Finta; - Desmarcação e Marcação; - Intercepção e desarme; - Jogo. 	<p><u>Domínio Sócio – Afetivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; <p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras, linhas do terreno de jogo e acções técnico-táctico. - Identificar e conhecer os principais gestos técnicos, características das modalidades bem como o material utilizado. <p><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado; - Desenvolver as habilidades motoras. - Compor e realizar as destrezas elementares dos gestos técnicos e acções tácticas da modalidade. 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações; -Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de jogo adaptado (7x7) e jogo formal (11x11); <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo campo; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas para a arrumação do material; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação dos alunos por níveis de aprendizagem; - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apito; - Bolas; - Cones; - Coletes; - Pinos; - Quadro móvel; - Tabelas. 	<p>Domínio sócio Afetivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; <p>Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno.</p> <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; -Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério, jogos reduzidos, formal e condicional.

Unidade de Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Actividades Estratégicas	Recursos	Método de Avaliação
<p>DESPORTOS AQUÁTICOS</p>  <p>Natação pura</p>  <p>Pólo aquático</p>	<p>Técnicas de Nado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crowl; - Costas; - Bruços; - Mariposa. <p>Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retropedalagem; - Nado; - Remate; - Marcação; - Jogo. 	<p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover a cooperação com os companheiros; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; <p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o objectivo do jogo, identificar as principais regras e acções técnico-táctico. - Identificar e conhecer os principais gestos técnicos, características da modalidade, bem como, o material utilizado. <p><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado; - Desenvolver as habilidades motoras. - Compor e realizar as destrezas elementares dos gestos técnicos e acções tácticas da modalidade. - Melhorar as qualidades e capacidades físicas, desenvolvendo o condicionamento físico geral, aeróbico e muscular (resistência da água). <p><u>Domínio Sócio – Afectivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender padrões de conduta (respeito pelas regras, colegas e professores); 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Realização de jogo adaptado (5x5) e jogo formal (7x7); <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Apito; - Bolas - Balizas. 	<p>Domínio Sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; - Avaliação da conduta Sócio afectiva do aluno. <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério, jogos reduzidos, formal e condicional.

 <p style="text-align: center;">Natação sincronizada</p>	<p>Movimentos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nado sincronizado; - Deslocamentos (para a cabeça e para os pés); - Remadas; <p>Posições Básicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PBD; - PBV; - Vela; - Flamingo; - Pretezel; - Barril. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a ser pontual e assíduo; - Aprender a valorizar: <ul style="list-style-type: none"> _ a iniciativa e a responsabilidade pessoal; _ a cooperação e a solidariedade; _ a ética desportiva; _ a higiene e a segurança pessoal e colectiva; - a consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas; - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; - Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas; a água é um meio muito atractivo e bom condutor de energia; <p><u>Domínio Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar os movimentos básicos da natação sincronizada; - Identificar e conhecer as principais posições básicas, características da modalidade, bem como, os deslocamentos; - Melhorar a autoconfiança dos alunos porque são capazes de realizar dentro de água movimentos que seriam difíceis de realizar fora dela; - Os alunos preocuparem-se com a beleza e o efeito dos movimentos dentro de água <p><u>Domínio Psicomotor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a aptidão física e desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas; - Desenvolver as habilidades motoras. - Adquirir os fundamentos técnicos abordados; - Auxilia a correcção postural, o conhecimento corporal e o equilíbrio, resultando numa boa atitude corporal (pressão hidrostática). 	<p><u>Estratégias de ensino:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução Oral; - Demonstrações, efectuadas pelo professor - Utilização dos estilos de ensino Comando e Tarefa, Descoberta guiada e Recíproco; - T.P.C., de forma a rever os conteúdos abordados na aula; - Realização de exercícios critério do mais simples para o mais complexo; - Auto-avaliação. <p><u>Estratégias de organização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo tanque; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, para bom funcionamento das aulas. <p><u>Estratégias de trabalho:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de grupo, a pares e/ou individual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pinças; - Óculos 	<p>Domínio Sócio Afectivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo nas aulas de comportamentos e atitudes; - Registo nas aulas da assiduidade e pontualidade; - Avaliação da conduta sócio afectiva do aluno. <p>Domínio Cognitivo 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões orais; - Teste escrito; - Trabalhos escritos; - Relatórios de aula <p>Domínio Psicomotor 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da habilidade Motora em exercícios critério.
--	---	--	---	---	---

NOTA: De acordo com o programa e atendendo à caracterização da turma, o grupo de Educação Física decidiu que no Secundário, os alunos trabalhariam no mínimo em duas modalidades colectivas e uma individual de acordo com as suas escolhas.

Anexo III: Unidade Didáctica

Nº AULA	DATA	DURAÇÃO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	OPÇÕES METODOLÓGICAS	
					ESTRATÉGIAS	AValiação
1	20-09-2010	90'	- Apresentação dos conteúdos, regras de funcionamento e processo de avaliação. Nota: Os alunos não pareceram porque o horário estava trocado.	- Dar a conhecer os conteúdos a abordar, meios e métodos a utilizar, regras a respeitar e o tipo de avaliação a cumprir.	- Comunicação oral	- Formativa
2	22-09-2010	90'	- Apresentação dos conteúdos, regras de funcionamento e processo de avaliação.	- Dar a conhecer os conteúdos a abordar, meios e métodos a utilizar, regras a respeitar e o tipo de avaliação a cumprir.	- Comunicação oral	- Formativa
3	27-09-2010	90'	- Avaliação Diagnóstica das componentes técnicas do voleibol (serviço, recepção, passe) - Avaliação do condicionamento motor	- Avaliar as condições técnicas do serviço, recepção e passe no voleibol. - Avaliar a força do trem superior (abdominais e dorsais)	- Exposição oral da matéria - Trabalho individual: movimentam-se executando as técnicas propostas pelo professor;	- Diagnóstica
4	04-10-2010	90'	- Avaliação Diagnóstica; - Desenvolver as relações de interajuda e de companheirismo entre os colegas - Continuar a aprendizagem das técnicas específicas do voleibol.	- Avaliar a resistência aeróbia (teste vaivém) - Continuar a aprendizagem das técnicas do voleibol: toque de dedos e manchete.	- Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Organização da turma, por grupos, pares e individual.	-Formativa - Diagnóstica

5	11-10-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do serviço, recepção e passe no voleibol; - Familiarização do madeirabol. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar as técnicas de recepção, passe e serviço do voleibol; - Iniciar a familiarização do serviço e passe no madeirabol. 		- Formativa
6	18-10-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes técnicas no madeirabol: serviço, passe e recepção. - Condicionamento motor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a familiarização do serviço, recepção e passe no madeirabol; - Desenvolver as capacidades físicas dos alunos. 		- Formativa
7	25-10-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar e aperfeiçoar os conteúdos da aula anterior e transferi-los para situação de jogo. 		- Formativa
8	08-10-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar os conteúdos anteriores; - Componentes técnicas no futvólei. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a técnica do passe, recepção e serviço no madeirabol; - Iniciar a familiarização do passe, recepção e serviço no futvólei. 		- Formativa
9	15-10-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a familiarização das componentes técnicas do futvólei. 		- Formativa
10	22-11-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os conteúdos: voleibol, madeirabol e futvólei. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em situação de jogo condicionado realizar o passe, recepção e serviço nas modalidades abordadas: voleibol, madeirabol e futvólei. 	- Trabalho por estações	- Formativa
11	29-11-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em situação de jogo realizar o passe, recepção e serviço nas modalidades abordadas: voleibol, madeirabol e futvólei. 	- Trabalho por estações	- Formativa

12	06-12-2010		<ul style="list-style-type: none"> - Todos os conteúdos; - Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a avaliação final da U.D. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de equipas Individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Sumativa
13	13-11-2010	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Teste 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o domínio cognitivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Sumativa

Ficha de Avaliação Diagnóstica									
Ano: 10º Turma: 3		Noção de ...			Ritmo/Movimento	Capacidades Coordenativas	Criatividade	Flexibilidade	Nível
Nº	Nome	Espaço	Direcção	Níveis					
1									
2									
3									
4									
5									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
15									
16									
17									
18									

19									
20									
21									
22									
23									
24									
27									
28									

Nível 1: Executa com dificuldade (nível introdutório)

Nível 2: Executa (nível elementar)

Nível 3: Executa com facilidade (nível avançado).

Anexo V: Plano de Aula

ESCOLA:	U. D.:	ANO/ TURMA:		
DURAÇÃO DA AULA:	N.º DE AULA/ U.D. :	PERÍODO LECTIVO:		
DATA:	LOCAL DE AULA:	Orientador: Estagiária:		
MATERIAL:		Função Didáctica:		
OBJECTIVOS ESPECIFICOS:				
Nº Conteúdos -Objectivos Comportamentais	Organização Metodológica (Operacionalização)		Tempo parcial	Tempo total
	Descrição do exercício ou tarefa	Esquematização/Condições de Realização		
PARTE INICIAL				
PARTE PRINCIPAL				
PARTE FINAL				
AVALIAÇÃO:		OBSERVAÇÕES:		



Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

10 ^º 3	Parâmetros Avaliação	DOMINIO SOCIO - AFECTIVO 25%			DOMINIO COGNITIVO 25%		DOMINIO PISCO-MOTOR 50%				TOTAL (100%)	NOTA
		Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Teste	Intervenções	Empenhamento	Progressão Apz	Técnico-tático 15%		200 valores	Pauta
Nº	NOME	Presenças 1,5	Início Aula (20) 1,5	(20) 2	Teste 4	100 1	20 5	2	U.D. 1,5	U.D. 1,5	Nota 20	Período
1												
2												
3												
5												
6												

Avaliação em Educação Física												
10 ³	Parâmetros de Avaliação	Domínio Sócio-afectivo 30%			Domínio Cognitivo 70%						Total	Nota Pauta
		Comportamento 5%	Participação 20%	Pontual/assiduidade 5%	Teste 40%		Questões 10%	Trabalhos 10%	Relatórios 5%	Mini-testes 5%		
N.º	Nome	1	4	1		8	2	2	1	1		

Assiduidade																		
Ano: 10º Turma: 3		ABRIL	MAIO									JUNHO					Total	
Nº	Nome	27	2	4	9	11	16	18	23	25	30	1	6	8	13	15	P	F
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		

Legenda: P - Presença (P* não fizeram prática P minutos atrasados) F- Falta

Pontualidade																	
Ano: 10º Turma: 3		ABRIL	MAIO									JUNHO					Media
Nº	Nome	27	2	4	9	11	16	18	23	25	30	1	6	8	13	15	
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
7																	
8																	
9																	
10																	

Legenda: 20- antes do toque
 18/19- no toque
 15/17- toque de feriado
 13/14- até 10 minutos atrasados
 11/12- Até 15 minutos atrasados
 0 a 9- atraso superior a 16 minutos

Comportamento																	
Ano: 10º Turma: 3		ABRIL	MAIO									JUNHO					Media
Nº	Nome	27	2	4	9	11	16	18	23	25	30	1	6	8	13	15	
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
7																	
8																	
9																	
10																	

Legenda: 20- Excelente
18/19- 1 a 2 Chamadas de atenção
15/17- 3 a 4 Chamadas de atenção
13/14- 5 Chamadas de atenção
10/12- Superior a 5 Chamadas de atenção
0 a 9- Desrespeito

Empenhamento																	
Ano: 10º Turma: 3		ABRIL	MAIO									JUNHO					Media
Nº	Nome	27	2	4	9	11	16	18	23	25	30	1	6	8	13	15	
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
7																	
8																	
9																	
10																	

Legenda: 20- 100%
 18/19- 90%
 15/16- 80%
 13/14- 70%
 11/12- 60%
 10- 50%
 1 a 9- < 45%

Anexo IX: Ficha de Observação



Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

Ano Lectivo 2010/2011



Ficha de Observação das Aulas

Professor Observado: _____

Observador: _____

Aula n.º: _____ Obs n.º _____

Local: _____

Data: ____ ____ ____

Hora: _____

Gestão do Tempo de Aula					
Tempo de Instrução		Tempo de Organização			Tempo Empenhamento Motor
		Turma	Material	Transição	Turma
Tempo Parcial					
Tempo Total					

Feedback Pedagógico							
		Prescritivo	Descritivo	Avaliativo	Interrogativo	Afectivo	Total
Aluno	A						
	V						
	Q						
	M						
Grupo	A						
	V						
	Q						
	M						
Turma	A						
	V						
	Q						
	M						
Total							

Legenda	
A	Auditivo
V	Visual
Q	Quinestésico
M	Misto

Outras Observações			
Parâmetros de avaliação	Sim	Não	As vezes
Inicia a instrução com os alunos controlados			
Interrompe a instrução para controlar os alunos			
Dá a instrução apesar da dispersão dos alunos			
Apresenta as tarefas de forma genérica			
Circula e posiciona-se de forma a visualizar todos os alunos			
Demonstra para transmitir aspectos da matéria			
Recorre a alunos para corrigir e demonstrar a matéria			
Utiliza meios auxiliares de aprendizagem			

Elaborado por:
Sónia Barreto



UNIVERSIDADE da MADEIRA



Organização:
Núcleo de Estágio de EF:
Miquelina Ornelas
Sónia Barreto

Colaboração:
Grupo de EF

“Levada Sem Fronteiras”

Gincana Aquática

Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva



8 de Fevereiro

Jogos aquáticos

Bons prémios

Justificação de faltas

Divertimento

Convívio

Música

Hora: 9h30-12h30

<p><u>Local:</u> Piscina</p>	<p><u>Destinatários:</u> Alunos, pais, encarregados de educação, professores e funcionários.</p> <p><u>Equipas de 4 elementos.</u></p>
------------------------------	--

Inscrições:

Professores de EF, Gabinete de EF ou email: estagio.levada10-11@sapo.pt



“Levada Sem Fronteiras”

Actividade	Local	Hora	Material	Pontuação (cada jogo)
Gincana Aquática	Piscina EBSAAS	10h	<ul style="list-style-type: none"> • Fato de Banho • Chinelos • Toalha de Banho/Praia 	1ª Equipa 10 pontos
				2ª Equipa 9 pontos
				3ª Equipa 8 pontos
				4ª Equipa 7 pontos
				5ª Equipa 6 pontos
				6ª Equipa 5 pontos
...				

Nota: Será oferecida uma touca a todos os participantes na actividade.

Bónus para as equipas que tiverem um adulto (Pais / Encarregado de Educação, Professor ou Funcionário) – 10 pontos!

Bónus para as equipas constituídas por alunos só do 2º ou 3º ciclo – 5 pontos!

PRÉMIOS!	
1º Prémio – 4 viagens no teleférico	Outros prémios: Toucas
2º Prémio – 4 entradas de cinema	
3º Prémio – 4 t-shirt's	

Regras de participação:

- ✓ Respeitar os professores, colaboradores e os restantes participantes;
- ✓ Cumprir os horários das actividades que serão realizadas;
- ✓ Respeitar as regras da escola, não perturbando o funcionamento das aulas;
- ✓ Não mexer nos materiais sem o consentimento dos professores;
- ✓ Não se ausentar sem avisar os professores dos seus propósitos;
- ✓ Em caso de dúvida ou por qualquer motivo falar com um professor ou colaborador;
- ✓ Participar em todas as actividades propostas.

Penalizações: Se alguma equipa não cumprir as regras dos jogos não obterá qualquer pontuação.

PROGRAMA DA ACTIVIDADE

09h30 – Recepção aos participantes

09h45 – Início dos jogos

11h30 – Fim dos jogos

11h45 – Lanche

12h00 – Cerimónia de encerramento

12h30 – Fim da actividade

Anexo XIII: Ficha Biográfica da Turma

Caracterização da turma – Ficha Biográfica

Estas questões visam recolher algumas informações acerca da tua turma, com o objectivo de proceder à sua caracterização. Procura-se desta forma obter um maior conhecimento sobre cada aluno em particular e da turma em geral.

As respostas são confidenciais, ou seja, apenas os professores da turma terão acesso a elas. Responde sinceramente e de forma individualizada. Agradecemos desde já a tua colaboração.

1. DADOS PESSOAIS

1. DADOS PESSOAIS			
Nome:	Ano:	Turma:	Nº:
Data de nascimento: / /	Idade:	Nacionalidade:	
Naturalidade:	Morada:		
Concelho:	Código Postal:	-	
Telefone:	Telemóvel:	E-mail:	

Como te deslocas para a escola ?

A pé De transporte escolar De autocarro De carro Outro Qual ? _____

Quanto tempo demoras ?

Até 10 min. Entre 11 e 20 min. Entre 21 e 30 min. Mais de 30 min.

2. ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

2. ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO			
Nome:	Parentesco:		
Data de nascimento: / /	Idade:	Naturalidade:	
Morada:			
Concelho:	Código Postal:	-	
Telefone:	Telemóvel:	E-mail:	
Profissão:	Habilitações:		

3. PERCURSO ESCOLAR

(Assinala com um X)	Sim	Não	(Responde no espaço disponível)
Frequentaste o Ens. Pré-Escolar?			Quantos anos ? ____ Onde ?
Estudas todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar em casa?			Quem?
Tiveste algum apoio pedagógico na escola?			A que disciplina(s)?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Já frequentavas esta escola ao ano passado?			Que ano era?

Ficaste retido algum ano?			Assinala com um X o(s) ano(s) em que ficaste retido.								
			1º	2ª	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º

4. NA ESCOLA
Gostas de estudar? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes... Qual o horário que costumás estudar: _____
Gostas da tua escola? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não... Porquê? _____
Quais as disciplinas preferidas?
Quais as de que gostas menos?
Até quando pensas estudar? <input type="checkbox"/> até ao 9º ano <input type="checkbox"/> até ao 12º ano <input type="checkbox"/> até Curso Tecnológico Profissional <input type="checkbox"/> até ao Ens. Superior
Tipo de actividade que preferes ver dinamizada nas aulas: <input type="checkbox"/> Trabalho de grupo <input type="checkbox"/> Aulas expositivas <input type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho de pares <input type="checkbox"/> Aulas com interacção professor – aluno e aluno – aluno <input type="checkbox"/> Aulas com material áudio/vídeo <input type="checkbox"/> Outras: _____
Actividades / Clube que gostarias de ver funcionar na escola:
Actividades / Clube que gostarias de ver funcionar na escola:
Assinala com um X os seis factores principais que, na tua opinião, mais contribuem para o insucesso dos alunos: <input type="checkbox"/> linguagem dos professores <input type="checkbox"/> falta de hábitos de estudo <input type="checkbox"/> esclarecimento de dúvidas <input type="checkbox"/> matérias / conteúdos difíceis <input type="checkbox"/> rapidez no tratamento dos assuntos <input type="checkbox"/> indisciplina na sala de aula <input type="checkbox"/> falta de atenção / concentração <input type="checkbox"/> esquecimento rápido do que foi trabalhado <input type="checkbox"/> desinteresse pela disciplina <input type="checkbox"/> antipatia do professor <input type="checkbox"/> antipatia pelo professor <input type="checkbox"/> outra – Qual? _____

5. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

Actividades a que te dedicas:

Programas de televisão preferidos:

Tipo de leitura preferida:

Qual o último livro que leste?

Desportos preferidos:

Grupo musical favorito:

Tipo de música preferida:

Quais os sites que frequentas?

6. SAÚDE / ALIMENTAÇÃO

Tipo de dificuldades:

Visuais Auditivas Motoras Fala Linguagem

Outra (s) – Qual (is) ? _____

Tipo de alergias:

A que horas te costumas deitar?

Número de horas de sono:

Onde tomas o pequeno-almoço?

Em casa Na escola Não tomas pequeno-almoço

Onde almoças normalmente?

Em casa Em casa de familiares Na escola Num café

Noutro local – Onde? _____

Onde lanchas?

Em casa Na escola Num café Noutro local – Onde? _____

Fazes lanche de Manhã Sim Não E à Tarde Sim Não

Praticas Desporto:

Qual:

Onde:

7. HABITOS

Costumas fumar? Sim Não Porquê _____

Quantos cigarros em media fumas por dia: _____

Consumes bebidas alcoólicas? Sim Não Com que frequência: _____

8. FALANDO DE MIM

Obrigada pela colaboração!

PROGRAMA DA ACTIVIDADE

09h00 – Concentração dos alunos junto à entrada da escola

09h30 – Saída do autocarro da escola rumo ao RG3

09h50 – Chegada ao RG3

10h00 – Lanche

10h15 – Concentração dos alunos junto ao Local da Actividade

10h30 – Início do Slide

13h00 – Fim do Slide

13h15 – Percurso para o Montado do Pereiro

14h00 – Concentração e organização dos alunos para o almoço

14h30 – Torneio de cartas

15h15 – Preparação para a concretização do Magusto

16h15 – Arrumação de todo o material e limpeza do espaço

16h30 – Saída do autocarro com destino à escola

17h00 – Chegada à escola

Inserida num ciclo
de Acções validadas
pela DRE



ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ABORDAGEM ESPECÍFICA DAS
DEFICIÊNCIAS MOTORAS E
INTELECTUAIS**

29 DE ABRIL

DAS 9:00 ÀS 12:30

SALA DO SENADO – UMa

DAS 14:30 ÀS 16:30

PAVILHÃO – Escola B+S Dr.

Ângelo Augusto da Silva*

*obrigatoriedade de equipamento desportivo



Prelectores:

Ana Lúcia Freitas (STEDMV)

Ana Rodrigues (STEDI)

Carlos de Andrade (CSSM)

Jorge Fernandes (NAMA)

Jorge Silva (STEDI)

José Miguel Oliveira (APD - Funchal)

Maria José Camacho (DREER)

Moderador:

Gonçalo Sousa (CAP Funchal)

Mais informações:

Site: colectivas2011.wordpress.com

E-mail: colectivas2011@gmail.com

Organização:

Núcleo de Estágio em Educação Física
da Escola B+S Dr. Ângelo Augusto da Silva



UNIVERSIDADE da MADEIRA

Apoios:



QUESTIONÁRIO

Este questionário visa recolher algumas informações relativamente à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física.

As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas no âmbito da Acção Científico-Pedagógica Colectiva.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Dados pessoais e profissionais

1. Género: Feminino Masculino
2. Idade: Menos de 30 anos De 30 a 45 Mais de 45
3. Tempo de serviço: 1 – 10 anos 11 – 20 Mais de 21
4. Habilitações académicas: Doutoramento Mestrado Licenciatura Bacharelato
5. Formação em Educação Especial: Sim Não
6. Histórico de leccionação a alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE): Sim Não

Se respondeu sim, indique:

- a. Houve participação dos alunos nas aulas: Sim Não
- b. Verificou a aceitação dos restantes alunos: Sim Não
- c. Principais dificuldades:

- d. Estratégias utilizadas:

Se respondeu não, indique:

- a. Possíveis estratégias a utilizar:

Caracterização das turmas que lecciona

2. Ciclo de Escolaridade: 2.º Ciclo 3.º Ciclo Secundário
3. Número de turmas que lecciona: _____
4. Média de alunos por turma: _____
5. Alunos com NEE: Não Sim Quantos? _____ Deficiência(s)? _____

Dados de opinião

1. Sente motivação para intervir com alunos com NEE: Sim Não
2. Tem interesse pela área das NEE: Sim Não
3. Possui capacidade para utilizar metodologias de ensino-aprendizagem inclusivas: Sim Não
4. Detém conhecimento de algum currículo alternativo (adaptado): Sim Não
5. Considera que a sua escola oferece condições para a inclusão de alunos com NEE nas aulas de EF: Sim Não
 - a. Se respondeu não, indique os problemas: _____
6. Concorda com o processo de inclusão de alunos com NEE no ensino regular: Sim Não
 - a. Se respondeu não, justifique: _____
7. Considera que a formação académica de base deveria contemplar uma componente curricular alargada sobre as NEE: Sim Não

Entrevista: DR. PAULO TAVARES (DREER-EBSAAS)

(Introdução com questões de apresentação do entrevistado ...): Nome, idade, cargo que desempenha, formação inicial, formação específica no ensino especial, tempo de serviço, ...

1. A vossa instituição detém condições físicas e humanas para acolher todos os tipos de alunos?
 - a. Que alterações foram feitas de modo a integrar os alunos com NEEs?
 - b. Que alterações faltam fazer?
2. Quantos alunos com NEEs estão integrados na vossa instituição?
 - a. Quais são as suas deficiências?
 - b. Estes alunos de onde vêm?
 - c. Como é feita a inclusão dos alunos?
 - d. Qual é a maior dificuldade sentida neste processo?
3. Quantos professores especializados fazem o seu acompanhamento nas diversas disciplinas?
 - a. Este acompanhamento difere para cada deficiência? Onde é que reside a maior complexidade de intervenção?
4. Em Educação Física, que tipo de apoio, os professores responsáveis pela turma, têm nas suas aulas?
5. Os alunos com NEEs participam nas aulas de Educação Física?
 - a. Se sim, de que forma?
 - b. Se não, justifique.
6. Reconhece benefícios da Educação Física para os alunos com NEEs?
7. Como vê a aceitação da comunidade educativa (pais, professores, funcionários e alunos) dos alunos NEEs?
8. Como é a participação dos pais/encarregados de educação no acompanhamento escolar destes alunos?
9. Concorda com a inclusão de alunos com NEEs nas escolas de ensino regular? Justifique.
10. Considera que este conceito (inclusão) está a ser bem utilizado?
11. Tendo em consideração o conceito de Escola Inclusiva actual, mudaria alguma coisa?

Anexo XVIII: Cronograma de tarefas

Data	Tarefas
15/01/2011	Definição do Tema
12/01/2011 04/02/11 23/02/11 02/03/2011	Reuniões do Núcleo de Estágio
Jan 2011	Contacto com os bancos (apoio de material didáctico)
17/01/2011 a 04/02/2011	Contacto Calos Andrade
	Contacto Ana Lúcia Freitas (STEDMV)
	Contacto Maria José Camacho (DREER)
	Contacto Ana Rodrigues (STEDI)
	Contacto Jorge Fernandes (NAMA)
	Contacto José Miguel Oliveira (APD- Funchal)
	Contacto Jorge Silva (STEDI)
	Contacto Gonçalo Sousa (CAP)
	Contacto Nuno Pinto (UMa)
23/03/2011	Contacto com a directora do conselho executivo da EBSAAS (Dr ^a Gorete Silva) e com o Director do Mestrado (Prof. Doutor Hélder Lopes) para informar da acção
23/03/2011	Contacto com o Prof. Paulo Tavares
24/03/2011	Pedido à Directora de Instalações da EBSAAS e ao Delegado de Grupo de EF para utilizar o pavilhão e os materiais necessários à acção
28/03/2011	Contacto Cristina Camacho (UMa) – Pedir Sala do Senado
29/03/2011	Elaboração dos ofícios de dispensa
30 e 31/03/2011	Elaboração da entrevista e questionário
4 a 8/04/2011	Aplicação do questionário aos professores de EF

04/04/2011	Entrega dos officios de dispensa
05/04/2011	Entrevista ao Prof. Paulo Tavares
08/04/2011	Reunião com os prelectores - Quinta do leme
09/04/2011	Elaboração do programa final da acção
14/03/2011	Contacto com o Sr. Paulo Duarte (Eat Well) – almoço dos convidados
18/04/2011	Contacto com a Dra. Isadora Gomes (SASUMa) – almoço dos convidados
25/04/2011	Convite à comunicação social
11 a 28/04/2011	Preparação e elaboração das apresentações dos professores estagiários
De Jan. a Abr. de 2011	Elaboração do projecto da acção
27/04/2011	Elaboração da lista de participantes na acção
Após a acção	Elaboração de certificados para os formados
Após a acção	Redigir e entregar cartas de agradecimentos

ACÇÕES: Novas Abordagens nas aulas de E.F.

13h00: Avaliação das capacidades motoras nas aulas de E.F. – Protocolo”
Fitnessgram”

13h30: Patinagem na escola

14h00: Hóquei de campo VS Hóquei de sala nas aulas de E.F.

14h30: Natação Sincronizada

15h00: Parte Prática (Natação)

15h15: Parte Prática (Hóquei)


15h30: Encerramento

Accões Científico-Pedagógicas Individuais


“Novas Abordagens na E.F.”

10 de Fevereiro


Avaliação das Capacidades Motoras nas Aulas de E. F. – Protocolo “Fitnessgram”
Teresa Costa



Patinagem na Escola
Miguelina Oliveira




Hóquei de Campo VS Hóquei de Sala nas Aulas de E. F.
Ricardo Rodrigues





~ Necessário equipamento para a parte prática

Natação Sincronizada
Sónia Barreto



**Local: Sala de Apoio de Educação Física
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
Horário: das 13h00 às 15h00**

Organização
Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva
Músculo de estágio de educação física-UNIS



Novas Abordagens nas aulas de E.F. – Natação Sincronizada



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Barrado S¹; Cardas R²; Alves R¹



¹Universidade da Madeira, Departamento de Educação Física e Desporto, Funchal; ²Escola Básica e Secundária Dr. João Augusto da Silva

1. Introdução/Justificação:

→ A natação sincronizada é uma modalidade desportiva que exige a execução de movimentos artísticos, técnicos e acrobáticos, sendo considerada uma das modalidades desportivas mais complexas do mundo. Esta modalidade desportiva exige uma combinação de força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e criatividade.

→ A natação sincronizada é considerada uma das modalidades desportivas mais complexas do mundo, exigindo uma combinação de força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e criatividade.

→ A natação sincronizada é considerada uma das modalidades desportivas mais complexas do mundo, exigindo uma combinação de força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e criatividade.

2. Objetivos:

→ Analisar, planejar e implementar a prática da natação sincronizada nas aulas de Educação Física e Desporto da escola básica.

→ Promover a participação ativa dos alunos na prática da natação sincronizada, contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades físicas, motoras e cognitivas.

→ Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa dos alunos, promovendo a cooperação e o respeito mútuo.

3. Metodologia:

→ A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, através da observação direta e da análise documental de vídeos de aulas de natação sincronizada.

→ A amostra foi constituída por 10 aulas de natação sincronizada, realizadas em duas escolas básicas de educação secundária.

→ A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, permitindo a identificação dos temas e subtemas que surgiram durante a prática da natação sincronizada.

4. Exemplo:

1) Posição de partida: Vado



2) Posição de partida: Raso



3) Posição de partida: Raso



4) Posição de partida: Raso



5. Conclusões:

→ A prática da natação sincronizada nas aulas de Educação Física e Desporto da escola básica é uma atividade desportiva que exige uma combinação de força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e criatividade.

→ A prática da natação sincronizada nas aulas de Educação Física e Desporto da escola básica é uma atividade desportiva que exige uma combinação de força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e criatividade.

→ A prática da natação sincronizada nas aulas de Educação Física e Desporto da escola básica é uma atividade desportiva que exige uma combinação de força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e criatividade.

6. Referências bibliográficas:

→ Associação Portuguesa de Natação Sincronizada (APNS), (2011). Regulamento da Natação Sincronizada. Lisboa: APNS.

→ Associação Portuguesa de Natação Sincronizada (APNS), (2011). Regulamento da Natação Sincronizada. Lisboa: APNS.

→ Associação Portuguesa de Natação Sincronizada (APNS), (2011). Regulamento da Natação Sincronizada. Lisboa: APNS.

Anexo XXII: Questionário

QUESTIONÁRIO

Este inquérito visa essencialmente obter informações relativas ao grau de satisfação dos participantes na acção Científico-Pedagógica Individual “Novas Abordagens – Natação Sincronizada” para posterior balanço e avaliação da mesma. Para tal, gostaríamos que respondesse de forma mais sincera possível.

1. Pertinência da Acção.				
Nada Pertinente	Pouco Pertinente	Pertinente	Bastante Pertinente	Muito Pertinente

2. Grau de satisfação.				
Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Bastante Satisfeito	Muito satisfeito

3. Esclarecimento das informações transmitidas.				
Fraco	Medíocre	Razoável	Bom	Muito Bom

4. Adequação / Qualidade dos conteúdos escolhidos.				
Fracos	Medíocres	Razoáveis	Bons	Muito Bons

5. Duração da Actividade.				
Muito Curta	Curta	Adequada	Longa	Muito Longa

6. Observações/ Sugestões:				

Obrigado pela colaboração!